

UNIVERSIDADE DE AVEIRO
EDIFÍCIO 3 | CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTIAGO
3810-193 AVEIRO | PORTUGAL
E-mail: provedor@ua.pt
Sítio: www.ua.pt/provedordoestudante

RELATÓRIO ANUAL 2015

PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA

Universidade, o tempo e o lugar da decisão dos futuros.

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. SUMÁRIO EXECUTIVO 2015	4
3. DESENVOLVIMENTOS	8
4. RETROSPETIVA 2015.....	14
5. PROATIVIDADES – EM DINÂMICA ACADÉMICA.....	22
REUNIÕES – MOMENTO PERSONALIZADO	22
PARTICIPAÇÕES – NO ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÉMICA.....	26
COLABORAÇÕES – SER ESTUDANTE É.....	31
PROGRAMAS – DIÁLOGO DE GERAÇÕES.....	34
6. AGENDA NACIONAL – ENPE E SECRETARIADO NACIONAL.....	36
6. AGENDA LOCAL – EUC3 A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E... ..	53
7. PROSPETIVA 2016.....	59
8. ANEXO 1: FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO AO PROVEDOR DO ESTUDANTE.....	60

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Em conformidade com o previsto nos *Estatutos da Universidade de Aveiro* [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª série, n.º 93 de 14 de Maio, Secção VI, art.º 34.º, n.º 6] e no *Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro* [Regulamento n.º 467/2010, publicado em DR 2.ª série, n.º 97 de 19 de Maio, art.º 20.º, n.º 1] vem o Provedor do Estudante, pelo presente documento, apresentar ao Conselho Geral da Universidade de Aveiro o relatório circunstanciado da atividade desenvolvida no ano civil transato, referente ao exercício de 2015.

O presente relatório consta de sete unidades que passamos a identificar: 1. *Sumário Executivo 2015*, que condensa a visão global do exercício, na generalidade de 2010 a 2015, e em específico o retrato do ano académico 2015; 2. *Desenvolvimentos*, com os percursos do órgão em termos institucionais e no contexto nacional, em face do Secretariado Nacional sediado na UA; 3. *Retrospectiva 2015*, que em formato de gráficos apresenta o retrato das participações do ano respeitante, contemplando ainda o sumário histórico anual (2010 a 2015) das tipologias das participações ao Provedor; 4. *Proatividades*, que integra a dinâmica do órgão no quadro da comunidade académica, com registo sequencial de *reuniões*, *participações* e *colaborações* regulares com o órgão da Associação Académica da Universidade de Aveiro e o *programa diálogo de gerações*; 5. *Agenda nacional – ENPE e Secretariado Nacional*, com o documento final do V Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior; 6. *Agenda local – EUC3*, na linha de programa criado em 2015 que visa desenvolver reflexão em torno d’A *Missão da Universidade*, abrindo dinâmicas de participação com estudantes; 7. *Prospetiva 2016*, pretendendo-se neste momento conclusivo apontar algumas pistas para 2016.

Na sequência de apreciação do relatório de ano transato, salienta-se a opção metodológica da apresentação do *SUMÁRIO EXECUTIVO 2015* que, contendo o retrato de 2015 e considerações de apreciação geral decorrentes de processos verificados, poderá ser considerado como *SEPARATA* deste relatório geral, para os possíveis efeitos.

Em termos gerais, caracteriza-se o órgão Provedor do Estudante como que na fronteira da visão de conjunto da comunidade académica, exercendo intermediação em diferenciados contextos, na linha da cooperação de interesses ao serviço dos estudantes, quer na linha regulamentar para todas as partes, como na perspectiva de possíveis efeitos jurisprudentes, nas aberturas ao futuro em ampla visão comparativa. Missão na valorização dos valores da informalidade, proximidade, comunicação em diálogo cooperante, na promoção da cultura cívica e académica dos direitos *com deveres*, visando ser observatório proativo e preventivo no seio da comunidade universitária.

29 Fevereiro 2016

Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

2. SUMÁRIO EXECUTIVO 2015

1. **Em conformidade com o Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro** [Regulamento n.º 467/2010, publicado em DR 2.ª série, n.º 97 de 19 de Maio, art.º 20.º, n.º 1] é apresentado ao Conselho Geral da Universidade de Aveiro o relatório circunstanciado da atividade desenvolvida no ano civil de 2015.
2. **A arte da mediação na gestão da cooperação de interesses ao serviço dos estudantes:** sendo este um pilar de referência, a articulação dialogal com as unidades e serviços institucionais revela-se decisiva para as adequadas diligências, resoluções de processos e abertura a inovadoras soluções. Deste modo, a Provedoria do Estudante mantém o diálogo, mediante o caso e ocorrência em apreço, com a Reitoria, a Presidência do Conselho Pedagógico, a Direção dos Serviços de Gestão Académica, a Direção dos Serviços de Ação Social, a Coordenação do Gabinete Pedagógico, a Direção da Associação Académica e os seus dirigentes e agentes associativos, as direções departamentais e direções de curso, e – no cruzamento de solicitações e diligências conforme os processos – registar que **manifestam as unidades e serviços inteira cooperação com a Provedoria do Estudante** em ordem, na generalidade, à ágil resolução de situações verificadas. Assim, o diálogo e interação cooperantes, quer com o participante quer com a entidade aplicável, permite a agilização para obtenção de resultados positivos da ação/missão ao serviço dos estudantes.
3. **Uma parte da realidade estudantil participada:** poder-se-á caracterizar deste modo o arco de abrangência da missão do Provedor do Estudante, que acolhe *uma parte da realidade participada*, decorrente de ocorrências, que – dada a diversidade de natureza das participações – permitem uma visão de conjunto da comunidade académica, sendo as matérias na sequência de processos objeto de interação com as instâncias aplicáveis e de *recomendação* aos envolvidos nas participações. Esta realidade anual e acumulada resulta em *observatório*, em ordem à consequente análise e potencial transferência para sede pedagógica e regulamentar, no aplicável.
4. **O exercício da Provedoria do Estudante caracteriza-se em alguns pilares de referência:** a) vivência da proximidade, confidencialidade e informalidade, valores identitários do órgão; b) valorização da comunicação e presença contínua na vida académica; c) exercício da cultura dialogal cooperante com as múltiplas unidades e serviços da UA, no ideário da agilização de procedimentos, e especialmente com o associativismo estudantil o exercer da missão de mediação na linha de (re)soluções de coesão, geradas em magistratura de influência pela *integração* e proativa *relação com as cidades*; d) ser observatório proativo, estimulando dinâmicas em programas de parceria e em intervenção preventiva no seio da comunidade académica, na lógica do trabalho em rede; e) atuação e procedimentos do órgão em termos metodológicos conforme *Orientações e Procedimentos* internos, para coerência plurianual na gestão da informação processual; f) coordenação da dinâmica nacional das provedorias do estudante do Ensino Superior, na sequência do 1.º Encontro Nacional na UA a 16-09-2011; g) colaborações periódicas com órgãos de informação, destacando-se a coluna do Provedor do Estudante no *UniverCidade* – Jornal da Associação Académica UAv: *Ser Estudante é...*; h) dinâmica de reflexão em torno d’*A Missão da Univesridade*.
5. **De 2010 até 31 de Dezembro de 2015 registam-se um total de 531 processos**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de processos	60	116	87	68	122	78

Processos que se distribuem pelo seu cariz/natureza da seguinte forma:

Processos por tipologia 2010-2015

	Total	%
Académico-administrativo	266	50
Pedagógico	127	24
Ação social	68	13
Cariz Pessoal	39	7
Outros	31	6
Total	531	100

Ao longo dos seis anos do exercício verifica-se uma evolução irregular que corresponde a diferentes momentos da vida da UA e que traduzimos do seguinte modo:

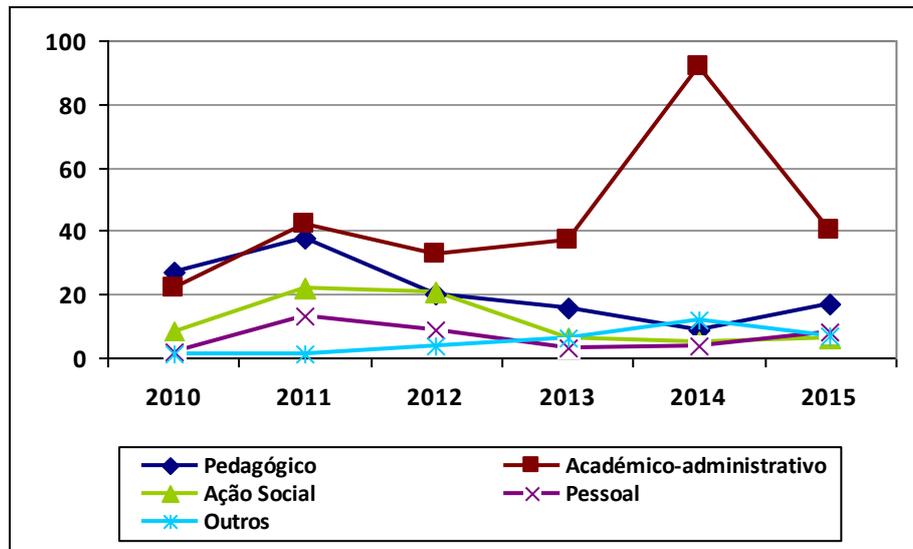


IMAGEM 1: EVOLUÇÃO DAS TIPOLOGIAS DOS PROCESSOS 2010 A 2015

6. **Em 2015 verificaram-se 97 participações significativas**, sendo 78 processos e 19 solicitações/prestações de informação relevantes para o aluno, tendo recebido a Provedoria do Estudante o universo habitual de sensivelmente um milhar de *e-mails* significativos respeitantes ao exercício. De 2015 registam-se processos de cariz Académico (40 = 51%); Pedagógico (17 = 22%); Pessoal (8 = 10%); Ação Social (6 = 8%); Outros (7 = 9%). Em termos quantitativos, relativamente ao ano transato, verificou-se uma redução significativa do número de processos – de 122 processos em 2014 para 78 em 2015 –, essencialmente por razões de diminuição de participações de teor académico-administrativo.

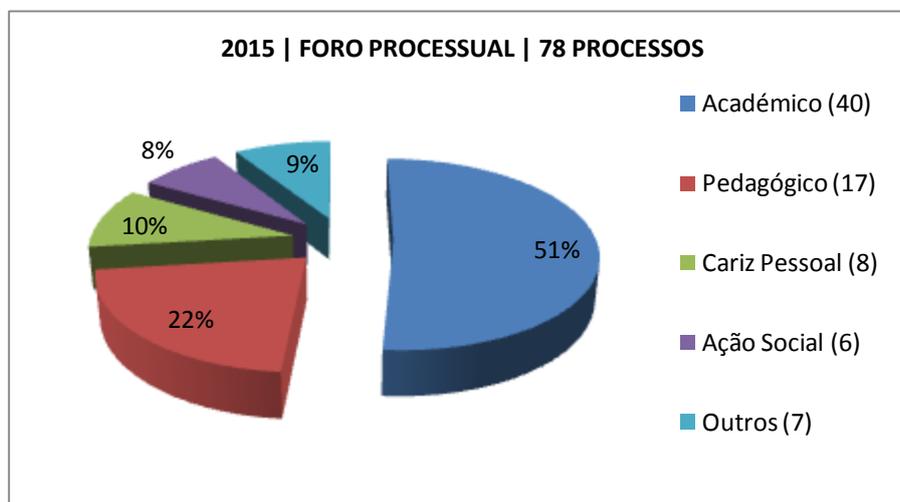


IMAGEM 2: TIPOLOGIAS PROCESSOS 2015

7. **Sobre processos que registam a intervenção do Provedor do Estudante:** em gráfico habitualmente constante em relatório anual referenciado *Conclusão dos Processos*, observa-se no exercício de 2015 que foram concluídos, após diligências do órgão, 68 processos, mantendo-se 5 processos abertos em face da sua natureza (a que nos referiremos adiante) e verificando-se 5 processos concluídos ao termo de 60 dias, os quais, em face da matéria em apreço, foram considerados justificadamente como *PROCESSOS*, mas quando da solicitação de **Formulário de Participação** (*documento em ANEXO 1 no relatório geral anual*) o aluno não mais comunicou, prescrevendo o processo. Nota a salientar que do Formulário consta a questão integrada se já comunicou à Direção de Curso a ocorrência, fator este que visa/pode resultar como automatismo de encaminhamento.

8. Relativamente ao ano transato, destaque-se que o maior número de participações em 2015 mantém-se de **CARIZ ACADÉMICO-ADMINISTRATIVO** (40 = 51%), verificando-se, comparativamente, o aumento de participações de **CARIZ PEDAGÓGICO** (17 = 22%) [de 9 em 2014 para 17 em 2015].
9. Da área **ACADÉMICO-ADMINISTRATIVA** (40 participações = 51%), registam-se 14 relativas a questões de *débito de propinas/emolumentos*, estando algumas situações já em sede de dívida fiscal de propinas e recomendando-se, mediante o caso e situação económica, para sede própria (Autoridade Tributária) a possibilidade do estabelecer de plano de pagamento faseado. Ainda, referenciar que neste contexto de *débito de propinas* foram-se verificando algumas situações específicas que em visão jurisprudente foram analisadas com a Vice-Reitoria aplicável, na linha de possível atenção diferenciada. Entretanto, foram 7 as participações que refletem a problemática das *Inscrições, Creditações e Reingresso*, salientando-se essencialmente no referente às *Creditações* o esforço por minimizar alguma *MOROSIDADE DE PROCEDIMENTOS/DOCUMENTOS* diante de responsabilidades interdependentes, situação refletida com a Vice-Reitoria na linha de atenção vigilante privilegiada. Sobre o *Regime de Prescrições* – que teve o maior peso de participações em 2014 –, referencia-se um grande descréscimo (de 53 para 6 participações) em face do “*barómetro*” de monitorização para o estudante da sua situação académica, resultando cada caso em oportunidade de avaliação vocacional por parte de estudantes, de crescimento de níveis de responsabilidade pessoal e cívica na rentabilidade do tempo e da oportunidade de frequentar formação superior.
10. Sobre participações de **TEOR PEDAGÓGICO** (17 participações = 22%), destaca-se que as matérias de *(Re)avaliação* são as mais referenciadas (8 participações), salientando-se ainda assuntos relativos aos *Estágios* (4 participações). Entretanto, quer em assuntos de **CARIZ ACADÉMICO-ADMINISTRATIVOS COMO PEDAGÓGICOS**, da verificação de ocorrências continua a recomendar-se a assunção mais eficiente das competências previstas em sede regulamentar no respeitante à figura do *Diretor de Curso*, fomentando-se quer da parte dos alunos (como recurso de proximidade) quer da parte das direções de curso (como disponibilidade) uma otimizada convergência conforme o previsto em *Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro* (artigo 9.º - *Competências do Diretor de Curso*).
11. Em termos de **AÇÃO SOCIAL** (6 participações = 8%), apesar dos contextos sociais atuais sensíveis – e *procedendo-se sempre em diálogo direto com os Serviços de Ação Social para encaminhamento informal de situações de modo personalizado* – registam-se, em termos formais, poucas participações neste domínio, sendo relativas essencialmente às questões de *indeferimento de bolsa de estudo* e pedidos de repreciação. Como resposta em rede no apoio aos estudantes em termos de *ação social escolar* aberta, será de referenciar o acompanhamento contínuo e direto da situação social dos estudantes (*EM REDE: reitoria ua, sas-ua, gabinete pedagógico, aauav, provedor do estudante*), na linha de atenta intercolaboração. No respeitante às questões do *abandono escolar* por razões sociais, regista-se atenção institucional integrada a esta dimensão para que ninguém abandone os estudos por questões sociais, todavia sendo o essencial o detetar de situações concretas de estudantes para a respetiva ativação dos mecanismos existentes como resposta. Neste observatório de deteção de situações pessoais, além de todas as instâncias supra-mencionadas, será de salientar o papel intransferível e informal de **NÚCLEOS/COMISSÕES DE CURSO** pela proximidade mais direta com os colegas-estudantes, desta forma conseguindo-se melhor ser resposta eficaz.
12. Regista-se que as matérias de **CARIZ PESSOAL** (8 participações = 10%) tiveram um aumento comparativamente ao ano transato, dizendo essencialmente respeito a assuntos de *natureza vocacional e questões psicológicas* e de *ética*, situações encaminhadas mediante o caso para serviços UA.
13. Em termos de **OUTROS** (7 = 9%), mantêm-se algumas preocupações de natureza plurianual que representam assuntos de *Praxe*, de *índole associativa e núcleos de estudantes*, de *processos eleitorais*, de *ambiência em bibliotecas e Campus UA*, de *ética académica e social*, assuntos que continuam e merecer atenção e mediação privilegiadas do Provedor do Estudante.
14. Em termos de 2.º e 3.º Ciclos, e na sequência de conversação informal com alunos participantes, considera-se pertinente a maximização de reflexão e sinergias de instâncias aplicáveis no referente ao *PLÁGIO* e ao acompanhamento da *MONITORIZAÇÃO DOS TEMPOS DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO*, no apuramento situado e coordenado de razões de atrasos na apresentação de provas e diante de casos de prorrogações indefinidas de prazos para conclusão de Ciclo(s) de estudos, matérias estas objeto de conversação e em atenção com a Vice-Reitoria aplicável.

15. O mundo do **ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL** da Universidade de Aveiro merece especial atenção, quer na *magistratura de influência* do Provedor na linha de *integração* e cooperação associativa, quer muito especialmente devido a áreas que envolvem dinâmicas estudantis como as festividades e praxes académicas. Em termos associativos, continuou a dar-se especial atenção à consolidação do NAE-ISCA-UA – em ano com instabilidade de lideranças –, à recomendada/otimizada cooperação entre AAUAv e NAE-ESTGA-UA e à preocupação da dinamização integrada para a proatividade capaz de constituição de núcleo associativo no NAE-ESAN-UA. Em termos de Praxe, salientar o acompanhamento/projeto em 2015, e para efeitos futuros, na linha do estabelecer de um itinerário de reflexão/ação com o *Conselho do Salgado UA* e *Conselho de Veteranos do ISCA-UA* que possa a médio prazo abrir contextos integrados/documentados para PRAXE GERAL UA. Ainda, salientar a preocupação recomendada para mais assertividade em ordem à **CULTURA INSTITUCIONAL** ser um valor presente em todos os *processos, procedimentos* e *regimentos*, na linha da constância que consiga salvaguardar a *natureza e missão* – por essência plurianual – do associativismo.
16. Havendo sempre de todos dedicada atenção, proatividade e sentido de futuro de qualidade valorativa para o bem da UA, entretanto, continuam algumas **QUESTÕES DE FUNDO** a ser matérias-objeto de atenção em aberto, preocupação e partilha em sedes próprias, na perspetiva geradora de aperfeiçoadas dinâmicas: *a) a promoção da participação estudantil e da comunidade em geral; b) o conhecimento preventivo das regulamentações aplicáveis, em todos os domínios; c) a autenticidade da representatividade* (em todos os níveis institucionais e associativos e em pressupostas dinâmicas de auscultação); *d) a maior dinâmica programática de integração/interação sócio-cultural e académica dos estudantes internacionais; e) o registo de boa memória para aperfeiçoadas transições plurianuais e pluridiretivas; f) a otimização de acessibilidades dos/aos equipamentos universitários e um conceito universal de identificação mais explícita dos mesmos para a sociedade envolvente e/ou visitante; g) questões por natureza inter-universitárias* como a harmonização de procedimentos e emolumentos em programas de investigação ou doutorais em parceria; *h) entretenimentos estudantis, tradições, praxes e festividades académicas; i) a situação social e académica dos bolseiros de investigação; j) ética versus plágio, do intelectual ao universitário e cívico social; k) desafios éticos em contextos de elevadas potencialidades tecnológicas; l) o lugar da cultura e a linguagem estudantil no Campus; m) as redes sociais e a ética pessoal académica.*
17. **Em termos nacionais**, em 2015 deu-se continuidade ao itinerário aberto com a realização em 2011 do *I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, na Universidade de Aveiro), do *II ENPE* (12-10-2012, Instituto Politécnico de Bragança), do *III ENPE* (11-10-2013, Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico Coimbra), do *IV ENPE* (31-10-2014, Universidade do Minho), realizando-se o *V ENPE* na Universidade Europeia a 16-10-2015, mantendo-se na UA o *Secretariado Nacional* que, entre outros, assume a coordenação do Observatório anual nacional e do sítio da *REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior*. Está calendarizado para a UBI 2016 o *VI ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante*.
18. Como **nota prospetiva 2016**, registar a continuidade das dinâmicas abertas e a continuidade do *EUC3 – ENCONTRO UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA: A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...* Em 2015 abriu com reflexão no contexto das *competências transversais para a cidadania glocal (global e local) – ONCIDADANIAuA*, pretendendo-se que a próxima edição propicie reflexão/ação em torno da *participação cultural como fator de identidade, coesão e futuro – ONCULTURAUa*.
19. Como **CONCLUSÃO**, tendo em conta o universo da UA e o refletido em participações e processos na Provedoria do Estudante, conclui-se na generalidade pela assertividade de visão e procedimentos dos serviços da Universidade de Aveiro, resultando a Provedoria como observatório e instância vigilante, recomendatória e jurisprudente na linha da qualidade e dinâmica personalizada da UA na agilização de procedimentos, processo em valores corporativos que correspondem ao ideário inscrito no admirável percurso histórico da Universidade de Aveiro.

Universidade, tempo e lugar de transformação em acolhimento de competências intelectuais e técnicas, mas também cívicas e éticas, em busca do ‘Homem Universal’. Momento de aprofundamento e difusão dos valores e missão da Universidade, na base do sistema de valores da UA, assente na dignidade, verdade, universalidade, liberdade, pluralidade, interdisciplinaridade, democraticidade, etnicidade.

29 Fevereiro 2016

Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

3. DESENVOLVIMENTOS

Apresentam-se em formato de cronograma algumas metas fundamentais e estruturantes em termos de desenvolvimentos da Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro e da consciência coletiva a nível nacional no referente às provedorias do estudante em que o ano 2015 contou com a realização do *V ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* e a criação, em termos locais, do *EUC3 – Encontro Universidade, Ciência, Cultura e Cidadania*.

Calendário	Metas
10 de Setembro de 2007	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior [RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro] institui o órgão do Provedor do Estudante.
14 de Maio de 2009	Estatutos da Universidade de Aveiro [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª Série, n.º 93 de 14 de Maio, no n.º 4 do art.º 16.º e art.º 34], no âmbito da aplicação do novo RJIES, contemplam o regime aplicável ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.
25 de Setembro de 2009	Conselho Geral da UA, a 25 de Setembro de 2009, deliberou a nomeação para o exercício do cargo do primeiro Provedor do Estudante da UA.
Outubro 2009/Março 2010	Reuniões de auscultação com Membros do Conselho Geral, Reitoria UA, Administração SAS-UA, AAUAv, dirigentes e agentes associativos, estudantes, serviços; Atendimento informal de estudantes; Elaboração de formulários e de documento jurídico base para <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> .
07 de Abril de 2010	Reitor da Universidade de Aveiro dá posse ao Provedor do Estudante da UA, com identidade e missão acordadas com o associativismo estudantil constantes no <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> .
19 de Maio de 2010	Publicação em Diário da República do <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> [Regulamento 467/2010, publicado em DR 2.ª Série, n.º 97 de 19 de Maio].

<p>13 de Setembro de 2010 [Dia do início das aulas na UA]</p>	<p>Provedor do Estudante da UA envia ofício geral de apresentação: aos membros do Conselho Geral, da Reitoria (e antigos reitores), do mundo associativo estudantil, das unidades e serviços, do politécnico e directores departamentais, de personalidades da sociedade civil das cidades da UA.</p>
<p>30 de Setembro de 2010</p>	<p>Proveniente da primeira etapa do exercício (07 de Abril a 31 de Agosto 2010) Provedor do Estudante adopta <i>Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA</i>, com metas organizacionais e reguladoras da provedoria na articulação entre Provedor e Secretariado.</p>
<p>Outubro/Novembro de 2010</p>	<p>Conclusão do primeiro levantamento nacional de contactos dos provedores do estudante das universidades portuguesas.</p>
<p>02 de Novembro de 2010</p>	<p>Início de colaboração no <i>UNIVERSIDADE – Jornal da Associação da Univesidade de Aveiro</i>, com a <i>Coluna do Provedor: SER ESTUDANTE É</i></p>
<p>Novembro/Dezembro de 2010</p>	<p>Sequência de reuniões pelo Politécnico UA, com directores das Escolas e dirigentes associativos [ESTGA-UA, ESAN-UA, ISCA-UA]</p>
<p>15 de Dezembro de 2010 [Dia do 37º aniversário da UA]</p>	<p>Primeira mensagem via e-mail da UA para todos os provedores do estudante das universidades públicas portuguesas: UNIVERSIDADE ABERTA, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, UNIVERSIDADE DA MADEIRA, UNIVERSIDADE DE COIMBRA, UNIVERSIDADE DE ÉVORA, UNIVERSIDADE DE LISBOA, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE, UNIVERSIDADE DO MINHO, UNIVERSIDADE DO PORTO, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA.</p>
<p>31 de Dezembro de 2010</p>	<p>Final da segunda etapa [31 de Agosto a 31 de Dezembro] e elaboração do relatório 2010 para o Conselho Geral a par da uniformização padronizada retroativa de todos os processos precedentes, na base dos Formulários entretanto consolidados.</p>

<p>16 de Janeiro de 2011</p>	<p>Envio da segunda mensagem/e-mail para todos os provedores do estudante das universidades públicas portuguesas abrindo possibilidade de uma agenda comum em termos de <i>ENCONTRO NACIONAL DOS PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO</i> (Setembro 2011, UA).</p>
<p>25 de Fevereiro de 2011</p>	<p>Audição no Conselho Nacional da Educação (CNE) com os provedores do estudante sobre “<i>acompanhamento da aplicação do modelo de governança instituído pelo RJIES</i>”.</p>
<p>28 de Fevereiro de 2011</p>	<p>Conclusão do Relatório 2010 da provedoria do estudante para o Conselho Geral da UA em simultâneo com a consolidação revista das <i>Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA</i> (em anexo ao Relatório 2010).</p>
<p>01 de Setembro de 2011</p>	<p>Provedor do Estudante da UA no <i>Facebook</i>.</p>



<p>16 de Setembro de 2011</p>	<p>Realização na Universidade de Aveiro do <i>I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior Público</i> (Universitário e Politécnico).</p>
<p>10 de Outubro de 2011</p>	<p>Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do I ENPE (anexo ao Relatório 2011).</p>
<p>29 de Fevereiro de 2012</p>	<p>Conclusão do Relatório 2011 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.</p>

10 de Outubro de 2012	<p><i>EDAUA – Encontro de Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro – aberto a diretores de Unidades Orgânicas e Serviços UA</i></p> <p>UM OLHAR SOBRE OS 5 ANOS DO RJIES (REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR)</p> <p>COM: PROFESSOR DOUTOR JÚLIO PEDROSA</p>
12 de Outubro de 2012	<p><i>II ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior</i> (Público e Privado, Universitário e Politécnico) realizado no IPB (Instituto Politécnico de Bragança).</p>
12 de Novembro de 2012	<p>Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do II ENPE (anexo ao Relatório 2012).</p>
19 e 20 de Fevereiro de 2013	<p>Emissão de <i>Carta Aberto do Provedor do Estudante aos Estudantes e Dirigentes Associativos da Univesidade de Aveiro</i>, publicada no <i>UNIVERCIDADE – Jornal da Associação da Univesidade de Aveiro</i> e enviada a todos os estudantes via <i>alunos-list UA</i>.</p>
28 de Fevereiro de 2013	<p>Conclusão do Relatório 2012 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.</p>
15 de Maio de 2013	<p>Comunicação <i>Contributos da Provedoria do Estudante no desenvolvimento do Ensino Superior</i>, no Instituto Politécnico de Santarém (IPS). A convite do Conselho Geral do IPS.</p>
09 de Outubro de 2013	<p>Intervenção no <i>I Colóquio Ética e Universidade</i> levado a efeito pelo Conselho de Ética e Deontologia da Universidade de Aveiro. Temática: <i>Retratos e perspectivas de ética universitária – ser e (com)viver na Universidade</i>.</p>
11 de Outubro de 2013	<p><i>III ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> realizado em Coimbra (Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Coimbra).</p>

<p>28 de Novembro de 2013</p>	<p>Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do III ENPE (anexo ao Relatório 2013) com parecer dos provedores do estudante sobre proposta de alteração ao RJES. Documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP E CCISP.</p>
<p>21 de Janeiro de 2014</p>	<p>Apresentação no Conselho Pedagógico da Universidade de Aveiro de reflexão: <i>Contributo(s) da Provedoria do Estudante no (des)envolvimento da Educação Superior</i>.</p>
<p>03 de Fevereiro de 2014</p>	<p>Entrevista ao jornal ua-on-line: <i>Praxes – lucidez e racionalidade ética</i>, sendo publicada no <i>Diário de Aveiro</i> de 06-02-2014.</p>
<p>28 de Fevereiro de 2014</p>	<p>Conclusão do Relatório 2013 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.</p>
<p>31 de Outubro de 2014</p>	<p>IV ENPE – <i>Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> realizado na Universidade do Minho.</p>
<p>30 de Novembro de 2014</p>	<p>Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do IV ENPE (anexo ao Relatório 2014), documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP, CCISP e APESP.</p>
<p>28 de Fevereiro de 2015</p>	<p>Lançamento de Plataforma na Internet para os provedores do estudante a nível nacional, decorrente de decisão do IV ENPE, de criação e gestão do Secretariado Nacional sediado na UA: <i>REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior</i> http://cms.ua.pt/provedoriasdoestudante</p>
<p>28 de Fevereiro de 2015</p>	<p>Conclusão do Relatório 2014 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.</p>
<p>16 de Outubro de 2015</p>	<p>V ENPE – <i>Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> realizado na Universidade Europeia, Lisboa.</p>

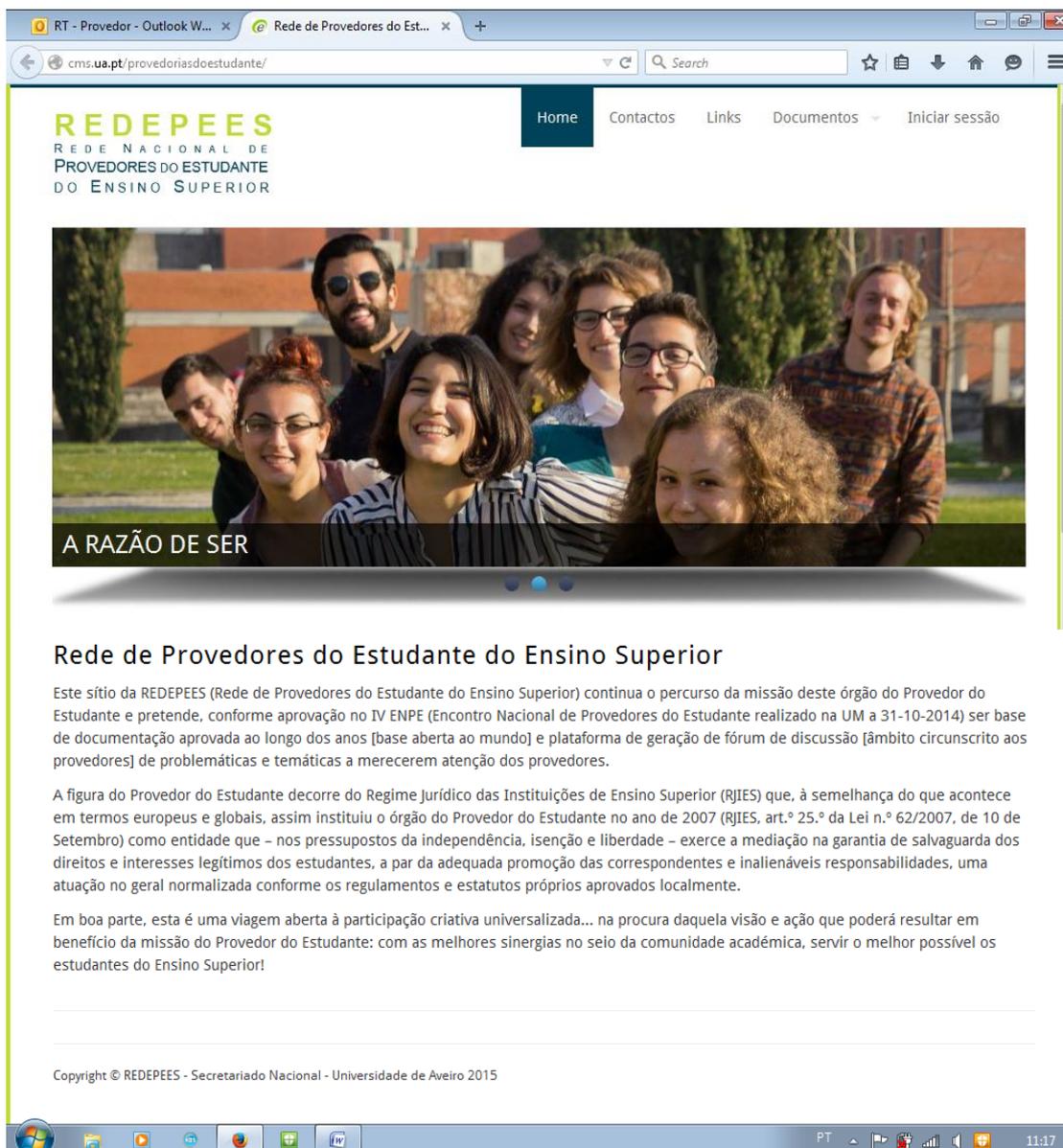
<p>16 de Novembro de 2015</p>	<p>Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do V ENPE (anexo ao Relatório 2015), documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP, CCISP e APESP.</p>
-------------------------------	---

<p>10 de Novembro de 2015 <i>Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento</i></p>	<p>EUC3 ENCONTRO UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA <i>A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...</i> Competências transversais para a cidadania “glocal” (global e local)</p> <p>Adriano Moreira Academia das Ciências de Lisboa Joana Pontes Coordenadora Projeto Social Tampinhas Jorge Regufe Coordenador NEMEC AAUAv</p> <p>APOIO: Reitoria UA, AAUAv e AAAUA</p>
---	---

PLATAFORMA NA INTERNET DOS PROVIDORES DO ESTUDANTE

REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior

<http://cms.ua.pt/provedoriasdoestudante>

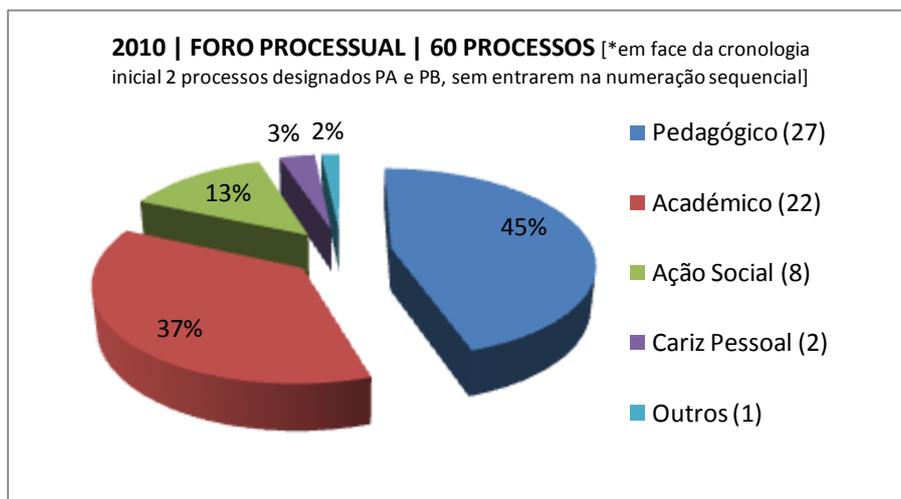


4. RETROSPETIVA 2015

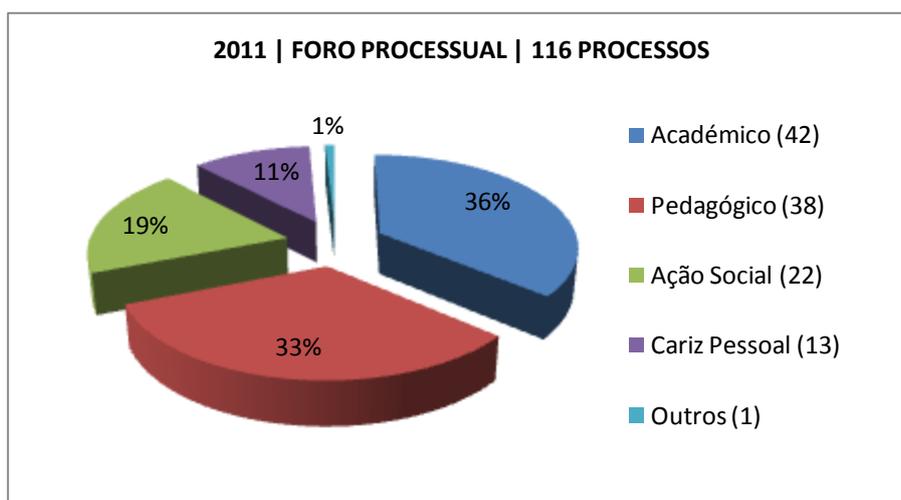
Apresentam-se na linha retrospectiva – sumariamente de 2010 a 2014, detalhadamente 2015 – algumas conclusões de resultados em formato de gráficos decorrentes das tipologias processuais ocorridas e das tendências no que diz respeito aos processos registados e pareceres de recomendação pronunciados no exercício de 2015.

<p>O DIÁLOGO E INTERAÇÃO COM OS SERVIÇOS INSTITUCIONAIS NA GESTÃO DA COOPERAÇÃO DE INTERESSES AO SERVIÇO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO.</p>	<p>A interação dialogal com as unidades e serviços institucionais revela-se decisiva para as adequadas diligências, resoluções de processos e abertura a novas soluções. Deste modo, a Provedoria do Estudante mantém o diálogo, mediante o caso e ocorrência em apreço, com a Reitoria, a Presidência do Conselho Pedagógico, a Direção dos Serviços de Gestão Académica, a Direção dos Serviços de Ação Social, a Coordenação do Gabinete Pedagógico, a Direção da AAUAv e os dirigentes e agentes associativos estudantis, as direções departamentais e direções de curso e – no cruzamento de solicitações de informação conforme os processos – manifestam as unidades e serviços inteira cooperação com a Provedoria do Estudante em ordem, na generalidade, à ágil resolução de situações verificadas. Assim, o diálogo e interação cooperantes, quer com o participante quer com a entidade aplicável, permite a agilização para obtenção de resultados positivos da ação ao serviço dos estudantes da UA.</p>
<p>RESULTADOS 2015 ATÉ 31 DE DEZEMBRO 2015, APRESENTANDO-SE NO <i>SUMÁRIO EXECUTIVO</i> O ESTUDO COMPARATIVO E POR TIPOLOGIA DE OCORRÊNCIAS VERIFICADAS</p>	<p>Até à data de 31 de Dezembro de 2015:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Total de 531 processos: 60 de 2010; 116 de 2011; 87 de 2012; 68 de 2013; 122 de 2014; 78 de 2015. • De 2015 registam-se 97 participações significativas, sendo 78 processos e 19 solicitações/prestações de informação relevantes para o aluno. • Recebeu a Provedoria do Estudante o universo habitual de mais de um milhar de <i>e-mails</i> significativos respeitantes ao exercício de 2015. • Registam-se em 2015 processos de cariz Académico (40 = 51%); Pedagógico (17 = 22%); Pessoal (8 = 10%); Ação Social (6 = 8%); Outros (7 = 9%). • Registam-se no total 2010-2015 (531 processos): processos de cariz Académico (266 = 50%); Pedagógico (127 = 24%); Ação Social (68 = 13%); Pessoal (39 = 7%); Outros (31 = 6%).

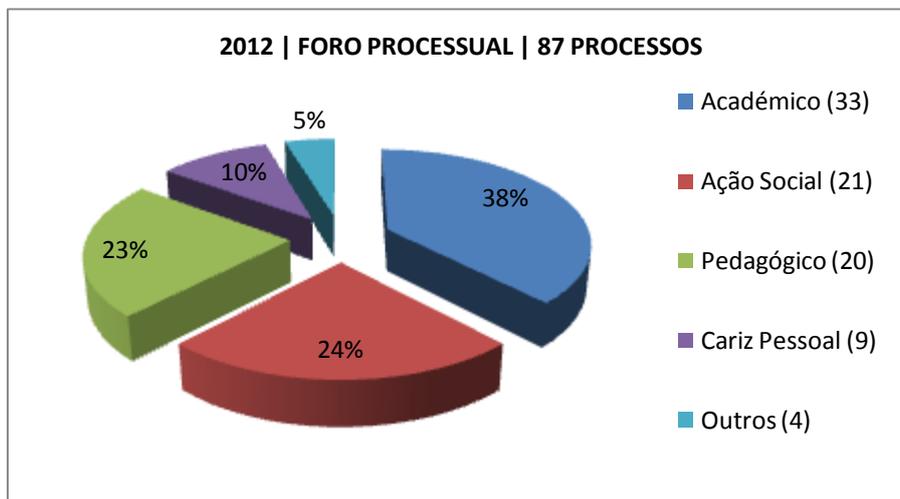
HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2010



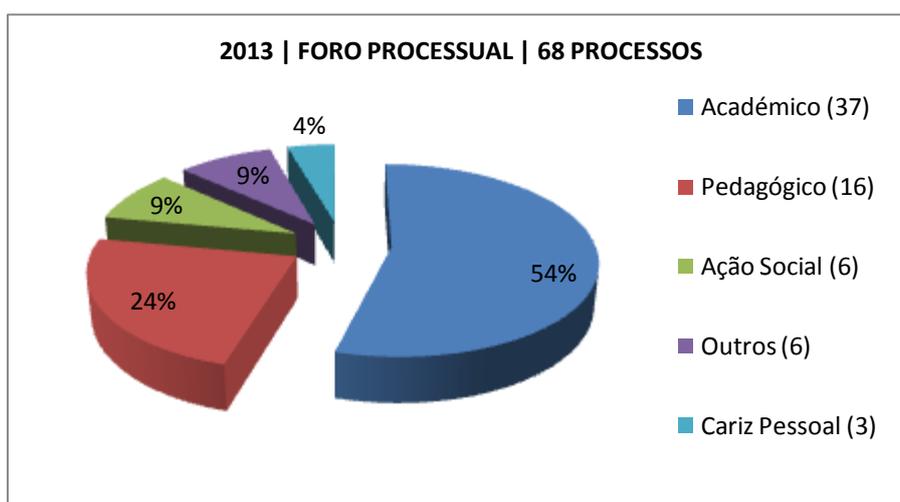
HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2011



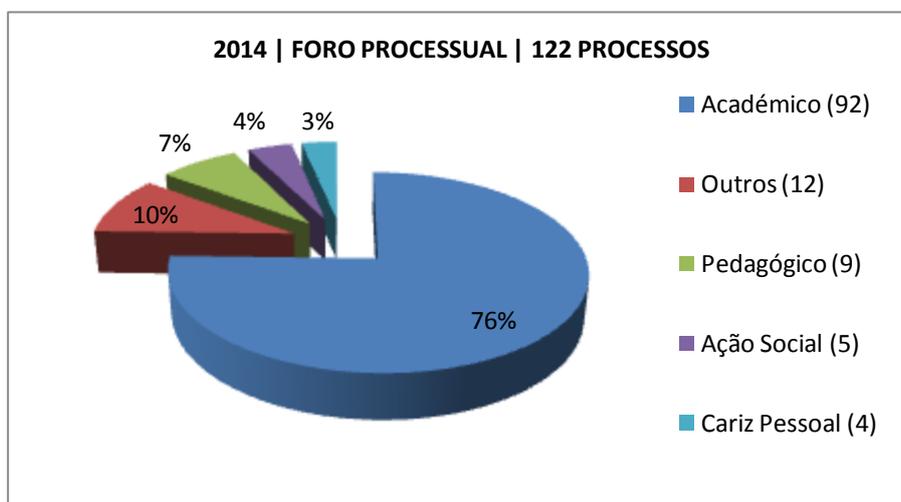
HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2012



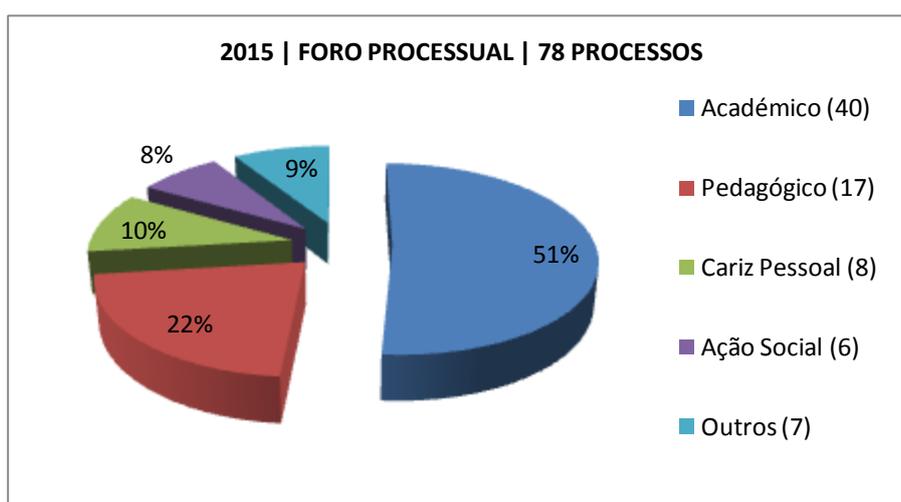
HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2013

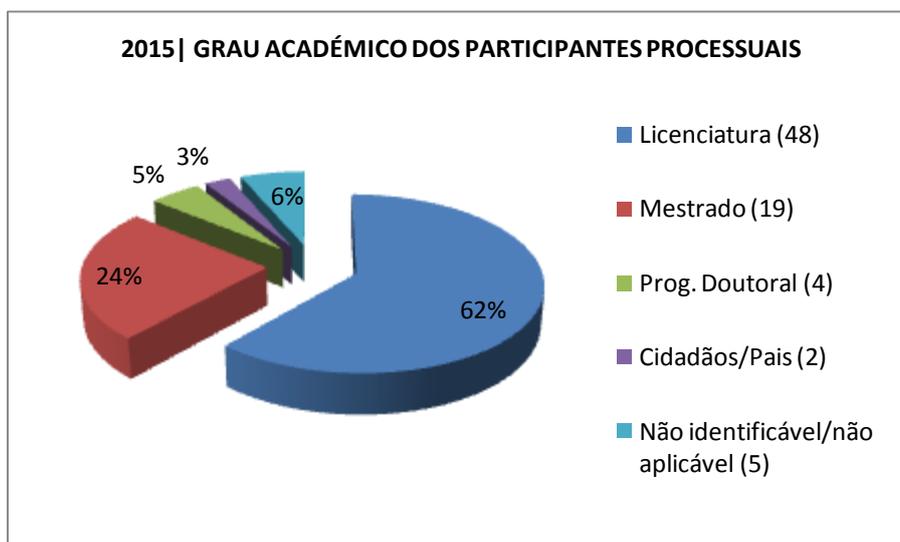
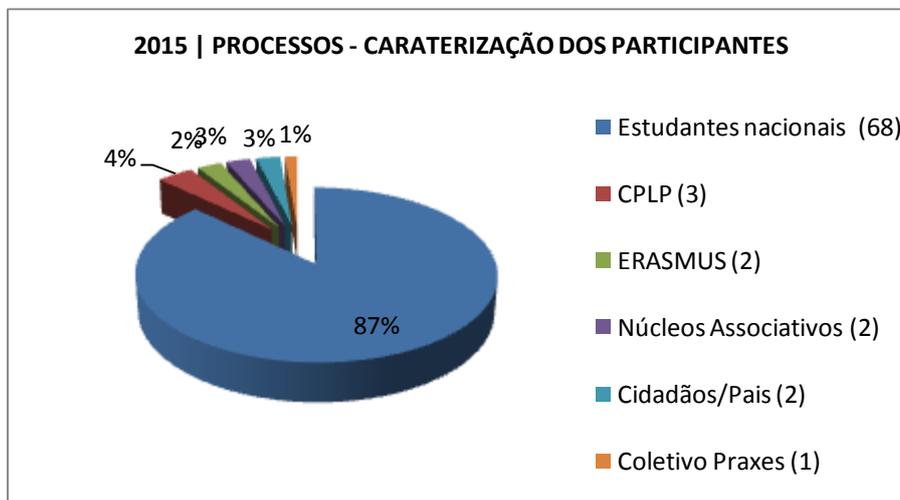
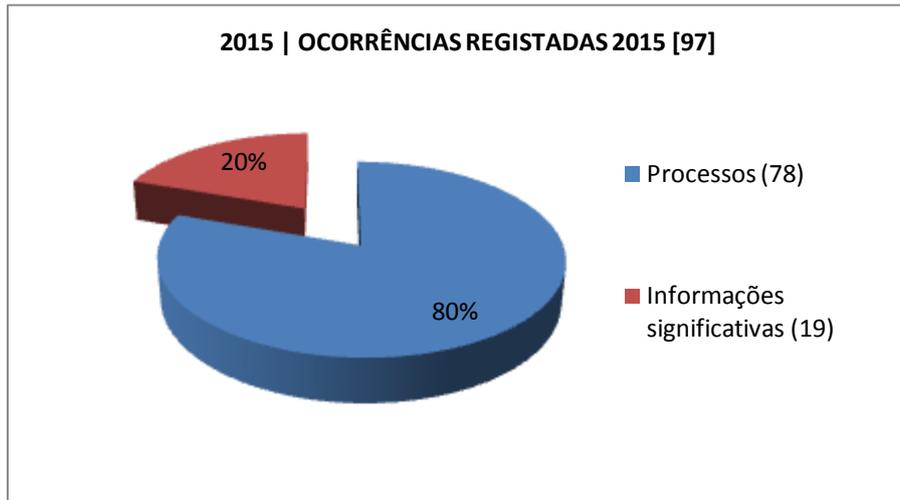


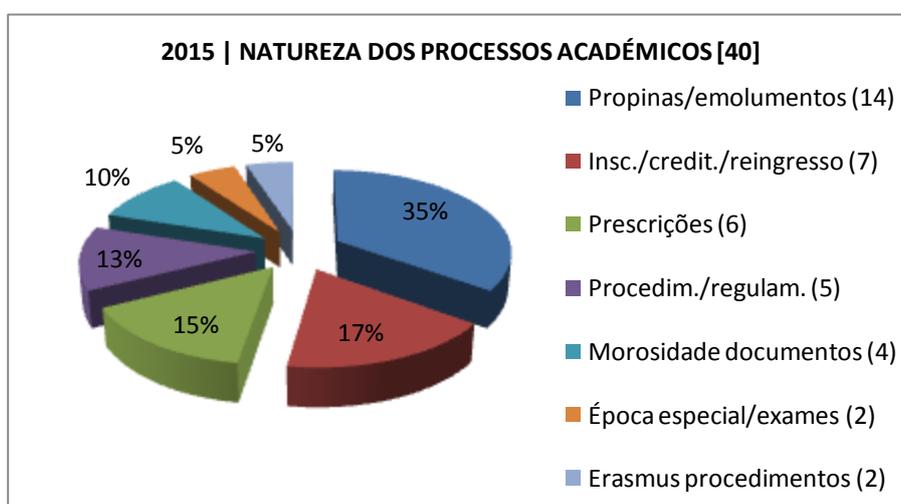
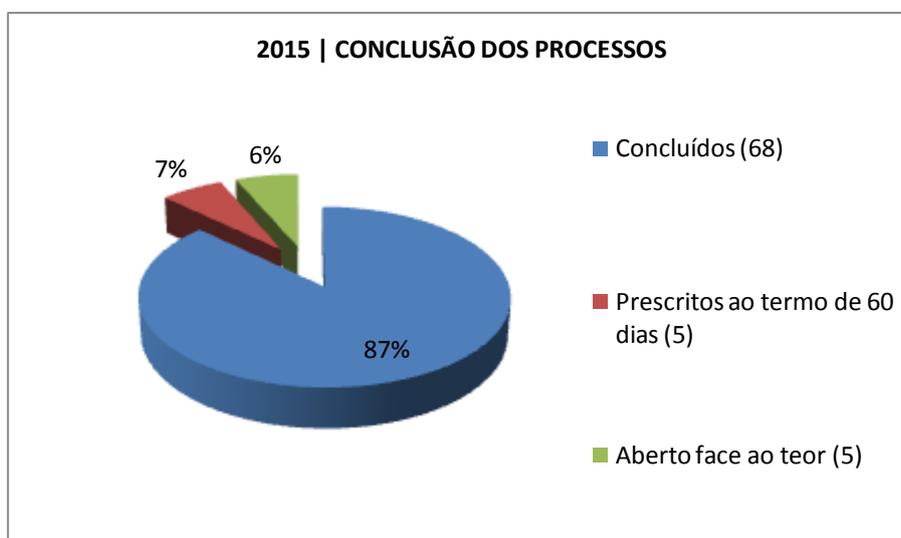
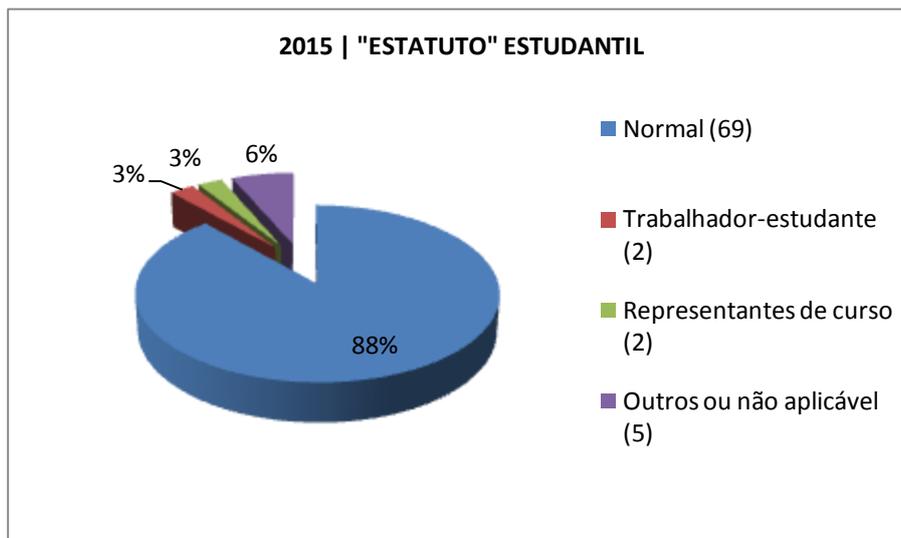
HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2014

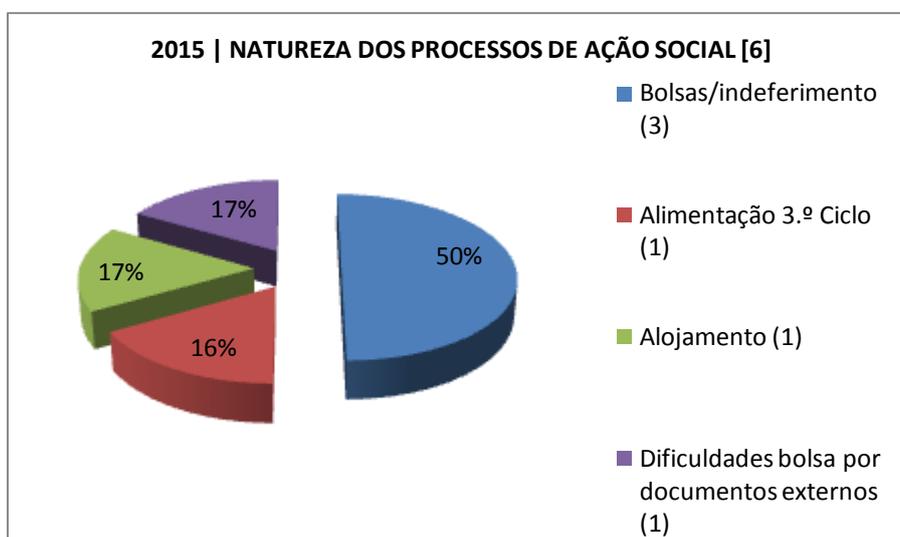
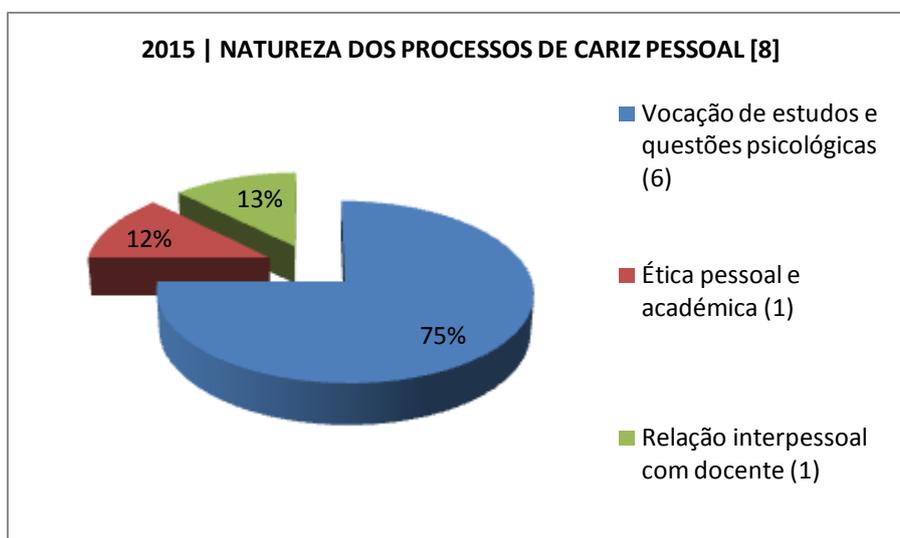
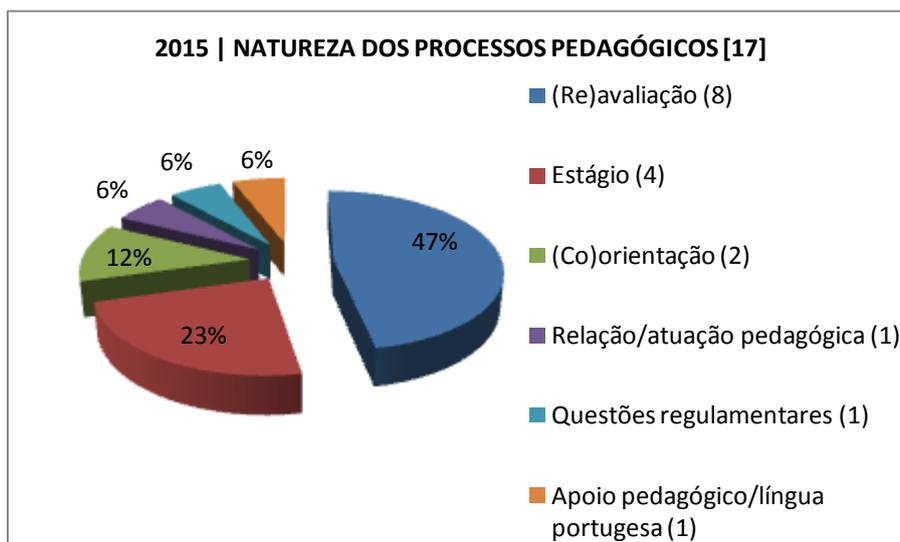


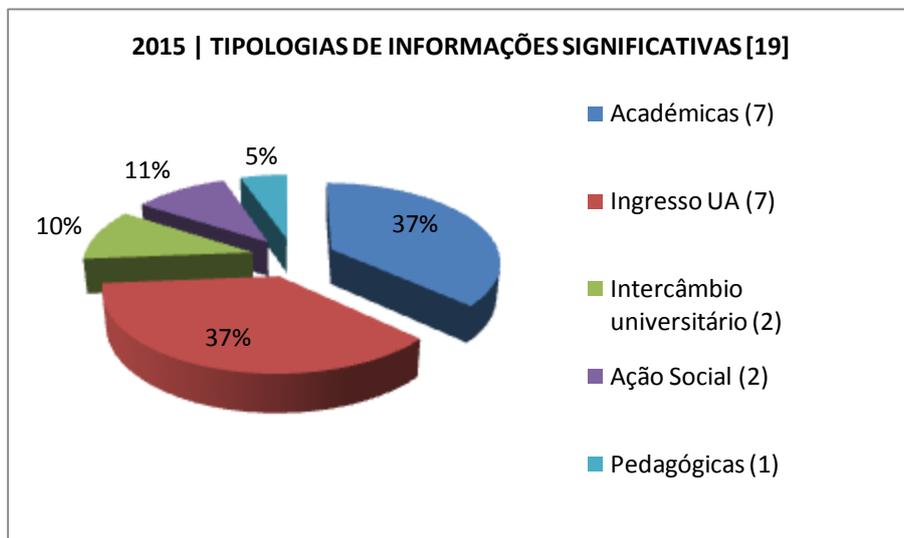
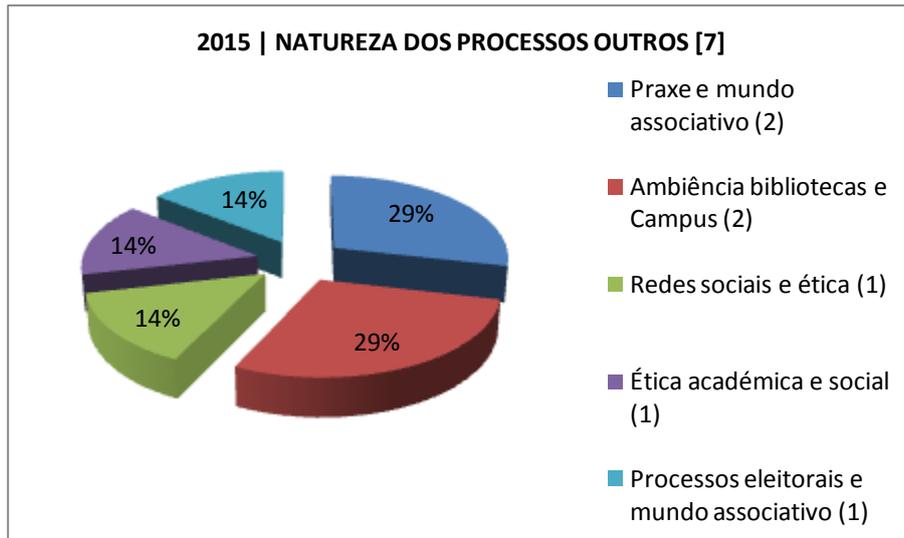
RETRATO ANO 2015



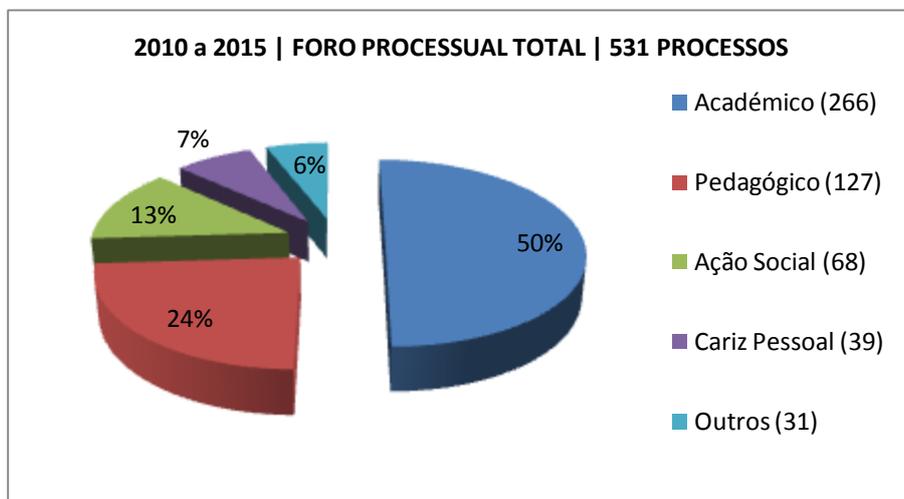








RESULTADOS TOTAIS DOS PROCESSOS EXERCÍCIOS 2010 A 2015



5. PROATIVIDADES – EM DINÂMICA ACADÉMICA

REUNIÕES – MOMENTO PERSONALIZADO

Agenda de reuniões realizadas no contexto de atendimento e iniciativas. Face à *natureza* do Provedor do Estudante, com o objetivo da *memória* do seu atendimento/presença, regista-se em relatório deste modo. Cada reunião com agenda própria estando arquivados os assuntos em pasta REUNIÕES/AGENDA conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante UA*.

R242 MARCAÇÃO 05-02-2015	COM STIC-UA	ASSUNTO SITE PROVEDORIAS NACIONAL	DATA / HORA / LOCAL 11-02-2015, 11H STIC-UA
R243 MARCAÇÃO 02-03-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P470	DATA / HORA / LOCAL 04-03-2015, 10H GABINETE PROVEDOR
R244 MARCAÇÃO 02-03-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P471	DATA / HORA / LOCAL 04-03-2015, 10.30H GABINETE PROVEDOR
R245 MARCAÇÃO 03-03-2015	COM DIRETOR DO CUFC	ASSUNTO VÁRIOS VIDA ACADÉMICA	DATA / HORA / LOCAL 04-03-2015, 11H CUFC
R246 MARCAÇÃO 03-03-2015	COM STIC-UA	ASSUNTO SITE PROVEDORIAS NACIONAL	DATA / HORA / LOCAL 04-03-2015, 11.45H STIC
R247 MARCAÇÃO 16-03-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P472	DATA / HORA / LOCAL 18-03-2015, 15H GABINETE PROVEDOR AAUAV
R248 MARCAÇÃO 05-04-2015	COM COORDENADOR OAD	ASSUNTO OAD – OFICINA DE ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE UA	DATA / HORA / LOCAL 08-4-2015, 11H GABINETE PROVEDOR
R249 MARCAÇÃO 13-04-2015	COM PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEI-TIRAL AAUAV	ASSUNTO PROCEDIMENTOS ASSOCIATIVOS	DATA / HORA / LOCAL 15-04-2015, 16H GABINETE PROVEDOR AAUAV
R250 MARCAÇÃO 20-04-2015	COM COORDENADOR OAD	ASSUNTO OAD: INTERAÇÕES COMUNS	DATA / HORA / LOCAL 22-04-2015, 11H GABINETE PROVEDOR

R251 MARCAÇÃO 25-04-2015	COM COORDENADOR NAE-ESSAN-UA	ASSUNTO VIDA ASSOCIATIVA NAE-ESSAN-UA	DATA / HORA / LOCAL 29-04-2015, 11H ESAN-UA
R252 MARCAÇÃO 25-04-2015	COM DIRETOR ESAN-UA	ASSUNTO VIDA ACADÉMICA ESAN-UA	DATA / HORA / LOCAL 29-04-2015, 11.30H ESAN-UA
R253 MARCAÇÃO 26-04-2015	COM DIRETOR ESTGA-UA	ASSUNTO VIDA ACADÉMICA ESTGA-UA	DATA / HORA / LOCAL 29-04-2015, 14H ESTGA-UA
R254 MARCAÇÃO 26-04-2015	COM COORDENADOR NES-ESTGA-UA	ASSUNTO VIDA ASSOCIATIVA NAE-ESTGA-UA	DATA / HORA / LOCAL 29-04-2015, 15H ESTGA-UA
R255 MARCAÇÃO 25-05-2015	COM COORDENAÇÃO NAE-ISCA-UA	ASSUNTO OCORRÊNCIAS NAE-ISCA-UA	DATA / HORA / LOCAL 27-05-2015, 12H SEDE NAE-ISCA-UA
R256 MARCAÇÃO 30-05-2015	COM DIRETOR ISCA-UA	ASSUNTO VIDA ACADÉMICA ISCA-UA	DATA / HORA / LOCAL 30-05-2015, 10H PAVILHÃO ARISTIDES HALL
R257 MARCAÇÃO 01-06-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P478	DATA / HORA / LOCAL 03-06-2015, 11H GABINETE PROVIDOR
R258 MARCAÇÃO 15-06-2015	COM MEMBRO DO CONSELHO GERAL	ASSUNTO RELATÓRIO PROVIDOR 2014	DATA / HORA / LOCAL 17-06-2015, 10H GABINETE PESSOAL
R259 MARCAÇÃO 15-06-2015	COM COORDENAÇÃO NAE-ISCA-UA	ASSUNTO OCORRÊNCIAS E SOLUÇÕES NAE-ISCA-UA	DATA / HORA / LOCAL 17-06-2015, 12H SEDE NAE-ISCA-UA
R260 MARCAÇÃO 16-06-2015	COM PRESIDENTE DIREÇÃO AAUAV	ASSUNTO VIDA ACADÉMICA	DATA / HORA / LOCAL 17-06-2015, 15H GABINETE PRESIDENTE
R561 MARCAÇÃO 13-06-2015	COM CONSELHO DO SALGADO UA	ASSUNTO PRAXE UA: PRESENTE E FUTURO	DATA / HORA / LOCAL 17-06-2015, 16H GABINETE PROVIDOR AAUAV

R262 MARCAÇÃO 19-06-2015	COM COMISSÃO DE PRAXE ISCAENSE	ASSUNTO PRAXE UA: PRESENTE E FUTURO	DATA / HORA / LOCAL 24-06-2015, 11.30H ISCA-UA
R263 MARCAÇÃO 14-08-2015	COM CONSELHO DE VETERANOS ISCA- UA	ASSUNTO PRAXE UA: PRESENTE E FUTURO	DATA / HORA / LOCAL 19-08-2015, 15H GABINETE PROVIDOR
R264 MARCAÇÃO 23-07-2015	COM VICE-REITOR CONSELHO PEDA- GÓGICO	ASSUNTO VIDA ACADÉMICA EM GERAL	DATA / HORA / LOCAL 29-07-2015, 11H REITORIA
R265 MARCAÇÃO 09-09-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P501	DATA / HORA / LOCAL 09-09-2015, 15.30H GABINETE PROVIDOR AAUAV
R266 MARCAÇÃO 02-09-2015	COM CONSELHO DO SALGADO UA E CONSELHO DE VETERANOS ISCA- UA	ASSUNTO PRAXE UA: PRESENTE E FUTURO	DATA / HORA / LOCAL 09-09-2015, 19.15H GABINETE PROVIDOR
R267 MARCAÇÃO 24-09-2015	COM CONSELHO DO SALGADO UA E COORD. GABINETE PEDAGÓGICO	ASSUNTO P511	DATA / HORA / LOCAL 24-09-2015, 11H GABINETE PROVIDOR
R268 MARCAÇÃO 27-09-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P508	DATA / HORA / LOCAL 30-09-2015, 11H GABINETE PROVIDOR
R269 MARCAÇÃO 05-10-2015	COM ALUNA CANDIDATA AO CONSE- LHO GERAL	ASSUNTO CONSELHO GERAL UA 2015-2017	DATA / HORA / LOCAL 07-10-2015, 11H GABINETE PROVIDOR
R270 MARCAÇÃO 05-10-2015	COM PRESIDENTE COMISSÃO ELEITO- RAL	ASSUNTO MODERAÇÃO DEBATE DE ALUNOS CANDIDATOS AO CONSLEHO GERAL	DATA / HORA / LOCAL 07-10-2015, 16H GABINETE PROVIDOR AAUAV
R271 MARCAÇÃO 12-10-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P517	DATA / HORA / LOCAL 13-10-2015, 15.30H GABINETE PROVIDOR AAUAV
R272 MARCAÇÃO 26-10-2015	COM ALUNAS ESSUA	ASSUNTO VÁRIOS DA VIDA ACADÉMICA	DATA / HORA / LOCAL 28-10-2015, 17H GABINETE PROVIDOR

R273 MARCAÇÃO 28-10-2015	COM COORDENAÇÃO MAGNA TUNA CARTOLA	ASSUNTO INICIATIVAS SOLIDÁRIAS	DATA / HORA / LOCAL 28-10-2015, 18H GABINETE PROVIDOR AAUAV
R274 MARCAÇÃO 28-10-2015	COM ALUNO	ASSUNTO ÉTICA E INVESTIGAÇÃO NO 3.º CICLO	DATA / HORA / LOCAL 30-10-2015, 12H GABINETE PROVIDOR
R275 MARCAÇÃO 25-10-2015	COM COORDENAÇÃO NÚCLEO ENG.ª MECÂNICA AAUAV, ENG.ª AMBIENTE AAUAV, MÃO ACA- DÉMICA AAUAV	ASSUNTO ON-CIDADANIA	DATA / HORA / LOCAL 04-11-2015, 17H GABINETE PROVIDOR AAUAV
R276 MARCAÇÃO 10-11-2015	COM VICE-REITOR CONSELHO PEDA- GÓGICO	ASSUNTO VIDA ACADÉMICA E ONCIDANIA	DATA / HORA / LOCAL 10-11-2015, 12H REITORIA
R277 MARCAÇÃO 24-11-2015	COM PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEI- TORAL AAUAV	ASSUNTO VÁRIOS, ÉTICA E PROCEDIMENTOS	DATA / HORA / LOCAL 25-11-2015, 15H GABINETE PROVIDOR AAUAV
R278 MARCAÇÃO 29-11-2015	COM PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEI- TORAL AAUAV	ASSUNTO MODERAÇÃO DEBATE ÓRGÃOS SOCIAIS AAUAV	DATA / HORA / LOCAL 02-12-2015, 15.30H GABINETE PROVIDOR AAUAV
R279 MARCAÇÃO 30-11-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P526	DATA / HORA / LOCAL 02-12-2015, 16H GABINETE PROVIDOR AAUAV
R280 MARCAÇÃO 02-12-2015	COM PRESIDENTE DIREÇÃO AAUAV	ASSUNTO VIDA ASSOCIATIVA	DATA / HORA / LOCAL 02-12-2015, 15H GABINETE PRESIDENTE
R281 MARCAÇÃO 08-12-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P529	DATA / HORA / LOCAL 09-12-2015, 11H GABINETE PROVIDOR
R282 MARCAÇÃO 14-12-2015	COM ALUNO	ASSUNTO P530	DATA / HORA / LOCAL 16-12-2015, 11H GABINETE PROVIDOR

PARTICIPAÇÕES – NO ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÉMICA

Agenda de convites e participações registadas conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA*. Face à natureza do Provedor do Estudante, com o objetivo da memória do seu acompanhamento/presença na vida académica, registam-se em relatório os convites e participações.

Nº CONVITE	DATA ENTRADA	ASSUNTO / CARATERIZAÇÃO	RESPOSTA / OBSERVAÇÃO
C197	14-01-2015	CONVITE APRESENTAÇÃO DE LIVRO DE AUTOR GEORGINO ROCHA	PARTICIPAÇÃO 20-01-2015, 16H, AUDITÓRIO CUFC
C198	19-01-2015	CONVITE AAUAV: TOMADA DE POSSE DOS NÚCLEOS E ÓRGÃOS SOCIAIS DA AAUAV	PARTICIPAÇÃO 23-01-2015, 18H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C199	12-02-2015	CONVITE TUNA FEMININA DA AAUAV: LANÇAMENTO CD <i>RIA SENTIDA</i>	PARTICIPAÇÃO 21-02-2015, 18H, GLICÍNIA PLAZA
C200	20-01-2015	CAMPANHA NACIONAL DE RECOLHA DE ROUPA DE INVERNO PARA CRIANÇAS REFUGIADAS DA SÍRIA. DA CÁRITAS PORTUGUESA E ALTO REPRESENTANTE DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIANÇA DE CIVILIZAÇÕES	PARTICIPAÇÃO 20 A 25-02-2015, REITORIA UA
C201	20-02-2015	CONVITE NAE-ESTGA-UA: CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE ESTGA-UA NAE-ESTGA-UA	NÃO PARTICIPAÇÃO 24-02-2015, 19H, AUDITÓRIO ESTGA-UA
C202	16-02-2015	CONVITE ESTGA-UA: CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DIA DIA ABERTO DA ESTGA-UA	PARTICIPAÇÃO 25-02-2015, 17.30H, AUDITÓRIO ESTGA-UA
C203	03-02-2015	CONVITE CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA: <i>TERTÚLIA ÉTICA E JORNALISMO</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO POR ESTAR NA ESTGA 25-02-2015, 18H, AUDITÓRIO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA, SAS-UA
C204	12-03-2015	CONVITE TUA – TUNA UNIVERSITÁRIA DE AVEIRO: APRESENTAÇÃO DO CARTAZ XXV FITUA	PARTICIPAÇÃO 19-03-2015, 18.30H, AUDITÓRIO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA, SAS-UA

C205	19-03-2015	CONVITE TUNA FEMININA AAUAV: XVI NOITE DE SERENATAS FEMININAS	PARTICIPAÇÃO 20 E 21-03-2015, 21.30H, LARGO DA PRAÇA DO PEIXE
C206	07-04-2015	CONVITE OAD – OFICINA DE ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE UA: LANÇAMENTO DA OAD-UA	PARTICIPAÇÃO 08-04-2015, 18.30H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS REITORIA UA
C207	20-04-2015	CONVITE CLEPUL FLUL: APRESENTAÇÃO DA OBRA COMPLETA DE PADRE ANTÓNIO VIEIRA – <i>O PODER DA PALAVRA</i>	PARTICIPAÇÃO 20-04-2015, 16H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS REITORIA UA
C208	18-04-2015	CONVITE UA: CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO E DESCERRAMENTO DA PLACA DO INSTITUTO CONFÚCIO DA UA	PARTICIPAÇÃO 23-04-2015, 15.30H, EDIFÍCIO 3 – UA
C209	31-03-2015	CONVITE CNE – CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO: <i>SEMINÁRIO FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO 29-04-2015, UNIVERSIDADE DO ALGARVE
C210	28-04-2015	CONVITE UA: SESSÃO DE DIVULGAÇÃO E ESCLARECIMENTO ACERCA DOS TESP – CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFIS-SIONAIS	PARTICIPAÇÃO 04-05-2015, 10.30H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS REITORIA UA
C211	29-04-2015	CONVITE UA: CERIMÓNIA DE DOUTORAMENTE HONORIS CAUSA DO PROF. DOUTOR PAUL O'BRIEN	PARTICIPAÇÃO 04-05-2015, 16H, GRANDE AUDITÓRIO REITORIA UA
C212	28-04-2015	CONVITE CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA: CICLO I.MORALIDADES: <i>TER-TÚLIA ÉTICA E HERANÇAS INQUISITORIAIS</i>	PARTICIPAÇÃO 06-05-2015, 18H, SALA DO SENADO – REIT-ORIA UA
C213	17-04-2015	CONVITE CUFC E COMISSÃO BÊNÇÃO DOS FINALISTAS: BÊNÇÃO DOS FINALISTAS 2015	PARTICIPAÇÃO 10-05-2015, 10H, ALAMEDA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
C214	02-05-2015	CONVITE AAUAV – ASSOCIAÇÃO ACA-DÉMICA: SEMANA DO ENTERRO 2015	PARTICIPAÇÃO 08 A 14-05-2015, PARQUE DE FEIRAS E EXPO-SIÇÕES DE AVEIRO
C215	09-05-2015	CONVITE GOD (GABINETE ORGANIZA-DOR DO DESFILE) AAUAV: MEMBRO JURADO DO GOD 2015	PARTICIPAÇÃO 14-05-2015, NOITE, EM FENTE AO CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS DE AVEIRO

C216	26-05-2015	CONVITE INSTITUTO CONFÚCIO UA: <i>HANFU SHOW</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO 27-05-2015, 14.30H, INSTITUTO CONFÚCIO UA – DIFÍCIO 3
C217	19-05-2015	CONVITE REITORIA UA: CERIMÓNIA DE ENTREGA DE MEDALHAS AOS TRABALHADORES DA UA	PARTICIPAÇÃO 29-05-2015, 11H, GRANDE AUDITÓRIO REITORIA
C218	22-05-2015	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO ACADÉMICA DE ENTREGA DE DIPLOMAS AOS ÚLTIMOS GRADUADOS PELA UA	PARTICIPAÇÃO 30-05-2015, 10.30H, PAVILHÃO PROF. DOUTOR ARISTIDES HALL
C219	25-05-2015	CONVITE UA: ABERTURA OFICIAL DA SAFRA 2015 NA MARINHA SANTIAGO DA FONTE – UA	PASSAGEM PELA INICIATIVA 03-06-2015, 14H, SALA DO SENADO
C220	29-05-2015	CONVITE AAAUA: I ENCONTRO NACIONAL CLUBE DE EMPRESÁRIOS ALUMNI UA	NÃO PARTICIPAÇÃO 03-06-2014, 14H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS REITORIA UA
C221	20-06-2015	CONVITE AAUAV: 37.º ANIVERSÁRIO DA AAUAV	PARTICIPAÇÃO 28-06-2015, 21H, TEATRO AVEIRENSE
C222	14-07-2015	CONVITE ESSUA: FESTA DO COMPROMISSO ESSUA	PARTICIPAÇÃO 18-07-2015, 10H, AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C223	28-05-2015	CONVITE FUTURE UNIVERSITY: <i>FUTURE UNIVERSITY – CHANGE THE WORLD</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO 24 A 30-08-2015, MELIÃ BRAGA
C224	04-09-2015	CONVITE AUTORES E GRADIVA: LANÇAMENTO DA EDIÇÃO <i>A DEMOGRAFIA E O PAÍS – PREVISÕES CRISTALINAS SEM BOLA DE CRISTAL</i> . DE EDUARDO ANSELMO CASTRO, JOSÉ MANUEL MARTINS E CARLOS JORGE SILVA	PARTICIPAÇÃO 09-09-2015, 18H, AUDITÓRIO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA SAS-UA
C225	01-09-2015	CONVITE UA: SESSÃO DE LANÇAMENTO DE LIVRO: <i>ILÍDIO PINHO: UMA VIDA. O EMPRESÁRIO E A UTILIDADE PÚBLICA</i>	PARTICIPAÇÃO 10-09-2015, 17.30H, AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C226	08-09-2015	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO DE ACOHLHIMENTO AOS NOVOS ESTUDANTES 2015-2016	PARTICIPAÇÃO 14-09-2015, 10H, PAVILHÃO POLIDESPORTIVO PROFESSOR DOUTOR ARISTIDES HALL

C227	17-09-2015	CONVITE CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA: CICLO I.MORALIDADES: TER-TÚLIA <i>ÉTICA E POLÍTICA</i>	PARTICIPAÇÃO 23-09-2015, 18H, ANFITEATRO DEGEI
C228	23-09-2015	CONVITE INSTITUTO CONFÚCIO UA: DIA INTERNACIONAL DO INSTITUTO CONFÚCIO DA UA	NÃO PARTICIPAÇÃO 25 E 26-09-2015, INSTITUTO CONFÚCIO UA
C229	29-09-2015	CONVITE UA: FESTIVAIS DE OUTONO 2015 – CONCERTO DE APRESENTAÇÃO	PARTICIPAÇÃO 01-10-2015, 18.30H, IGREJA DO MUSEU DE AVEIRO
C230	03-10-2015	CONVITE AAUAV: <i>FESTIVAL AVEIRO É NOSSO</i>	PARTICIPAÇÃO 08 A 11-10-2015, PARQUE DE FEIRAS E EXPO-SIÇÕES DE AVEIRO
C231	03-10-2015	CONVITE COMISSÃO ELEITORAL AAUAV: MODERAÇÃO DE DEBATE PARA ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES NO CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO 2015-2017	PARTICIPAÇÃO 07-10-2015, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C232	13-10-2015	CONVITE CERIMÓNIA DE ABERTURA DO ANO LETIVO 2015-2016	PARTICIPAÇÃO 21-10-2015, 15H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C233	14-10-2015	CONVITE CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA: CICLO I.MORALIDADES: TER-TÚLIA <i>ÉTICA E DESIGN</i>	PARTICIPAÇÃO 21-10-2015, 18H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS DA REITORIA UA
C234	16-10-2015	CONVITE ISCA-UA: CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO DIA DO ISCA-UA	PARTICIPAÇÃO 22-10-2015, 17.30h, AUDITÓRIO ISCA-UA
C235	18-10-2015	CONVITE CED – CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA: <i>COLÓQUIO ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</i>	PARTICIPAÇÃO 23-10-2015, 14.30h, AUDITÓRIO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE UA
C236	25-10-2015	CONVITE SAS-UA: SESSÃO DE ACOLHIMENTO DOS ALUNOS CPLP. COM INTERVENÇÃO COMO ÓRGÃO PROVIDOR.	PARTICIPAÇÃO 28-10-2015, 15H, AUDITÓRIO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA, SAS-UA
C237	30-10-2015	CONVITE AAUAV: GALA DO DESPORTO 2015	PARTICIPAÇÃO 08-11-2015, 19H, AUDITÓRIO DA REITORIA UA

C238	02-12-2015	CONVITE UA: LANÇAMENTO DO LIVRO <i>ACTA EST FABULA – MEMÓRIAS V – REGRESSO A PORTUGAL 1995-2015</i> . DE EUGÉNIO LISBOA	PARTICIPAÇÃO 01-12-2015, 18.15H, AUDITÓRIO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA SAS-UA
C239	01-12-2015	CONVITE UA: 4.ª EDIÇÃO <i>TEACHING DAY UA – INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE: OPORTUNIDADES E EXPERIÊNCIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM</i>	PARTICIPAÇÃO 02-12-2015, 09.00H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS
C240	02-12-2015	CONVITE ESSUA: MODERAÇÃO DEBATE <i>VOLUNTARIADO, UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA</i>	PARTICIPAÇÃO 04-12-2015, 15H-17H, AUDITÓRIO ESSUA
C241	04-12-2015	CONVITE COMISSÃO ELEITORAL AAUAV: MODERAÇÃO DO DEBATE DAS 3 LISTAS CANDIDATAS AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA AAUAV	PARTICIPAÇÃO 09-12-2015, 21H, AUDITÓRIO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE UA
C242	09-12-2015	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO COMEMORATIVA DO 42.º ANIVERSÁRIO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO	PARTICIPAÇÃO 15-12-2015, 15.00H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C243	18-12-2015	CONVITE CUFC E SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL: CEIA DE NATAL UNIVERSITÁRIO COM MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA QUE PASSAM O NATAL EM AVEIRO	PARTICIPAÇÃO 24-12-2015, 19H, CUFC

COLABORAÇÕES – SER ESTUDANTE É...

UNIVERCIDADE – Além de várias colaborações pontuais com órgãos de informação da UA e imprensa regional, destaca-se a colaboração regular do Provedor do Estudante na **COLUNA DO PROVIDOR DO ESTUDANTE NO UNIVERCIDADE – JORNAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO**, constante no sítio da provedoria do estudante: www.ua.pt/provedordoestudante

Histórico SER ESTUDANTE É...

- I. Participar** [02-11-2010]
 - II. Cooperar** [03-12-2010]
 - III. Ter autonomia** [09-03-2011]
 - IV. Amar a Cidade** [05-04-2011]
 - V. Ser Voluntário** [25-05-2011]
 - VI. Ser Cidadão Ativo** [03-09-2011]
 - VII. Saber persistir** [21-10-2011]
 - VIII. Ser pontual** [07-12-2011]
 - IX. Ser motor de desenvolvimento** [08-02-2012]
 - X. Saber(re)conhecer** [14-03-2012]
 - XI. Ser eficiente** [06-06-2012]
 - XII. Desassossegar-se** [21-11-2012]
 - xiii. Reabilitar a esperança** [12-12-2012]
 - XIV. Acolher o estudante internacional** [07-04-2013]
 - XV. Saber criar pontes** [12-05-2013]
 - XVI. Pensar e repensar** [31-10-2013]
- ENTREVISTA: **Praxes – lucidez e racionalidade ética**
[jornal UA-on-line: 03-02-2014 / publicada no Diário de Aveiro: 06-02-2014]
- XVII. Viver Aveiro, cidade dos estudantes** [21-02-2014]
 - XVIII. Dizer sim à ética** [24-03-2014]
 - XIX. Uma viagem para toda a vida** [22-05-2014]
 - XX. Ter cultura institucional** [15-04-2015]
 - XXI. (Pro)mover a cultura** [02-11-2015]

COLABORAÇÃO XX [15-04-2015]

Ser estudante é ter cultura institucional

Em face da natural – e bem-vinda! – irreverência da juventude, talvez este título possa parecer inapropriado! Mas é inevitável que o lema da *cultura institucional* seja (re)centralizado, como fator e caminho do necessário “fazer bem”, para a qualidade e o progresso pessoal e comunitário.

O tempo sociológico do ambivalente/utilizador “facebook” e da informalidade simplificada e desburocratizada como paradigma, todavia, não pode deitar a perder aquilo que são os valores das organizações, das instituições, da organização social formal, de procedimentos que criem a devida sustentabilidade, durabilidade e ponte sólida e consolidada intra-organização e entre as organizações. A inadiável “dose qb” de cultura/comunicação – e cultura institucional – será um eixo importante e estruturante daquilo que é o respeito integrado pela memória histórica, numa necessária visão aberta ao futuro, por isso em dinâmica de desenvolvimento.

Mas temos de cuidar, sempre mais e melhor, da hierarquização de prioridades e(m) participações em atividades da comunidade e vida universitária, da aposta no essencial e da priorização aos momentos que evidenciam a força da instituição/academia, não só na linha festiva mas especialmente no contexto de cerimónias académicas, em que nessa “hora” as agendas estudantis saberão mobilizar livremente para os momentos institucionais mais relevantes.

A vida universitária – e os anos cruciais em que ela decorre particularmente na sua formação inicial – são dos momentos mais importantes, porque estruturantes, da vida. Cada organismo e cada estudante (no universo diário nacional sensivelmente de quatrocentos mil estudantes no ensino superior), serão sempre portadores desta correspondente responsabilidade.

Os tempos da informalidade, do social ao académico, não podem deixar descuidar aquilo que haverão de ser procedimentos institucionais organizados, metódicos, registados, rigorosos...como quem ao longo do “dia” faz tudo bem e nas salvaguardas do melhor possível, estando no “dia seguinte” tudo em conformidade para, quem quer que seja, a organização, os serviços, a comunidade... continuar o seu percurso coletivo. Não pode ocorrer, quando de qualquer mudança de titular de um “dia” para o outro, o verificar-se no “dia seguinte” o “vazio”, sinal de não boa gestão...

É neste contexto que – sem ser “fixista”, mas pensar em comum a visão futura e registá-la como linhas de ação – a atenção não só ao “quê” mas ao “modo” deve ganhar relevância acrescida. Neste território, tudo o que é a norma, a regulação, o regulamento, o procedimento, a clarificação participada de dúvidas e o acerto comum do “como fazer”, representam hoje dos pilares fundamentais. Este ideário de *cultura institucional* não asfixia a criatividade inspirada, integra-a organizadamente... Mas da experiência: mais vale investir-se ANTES, preventivamente, algum tempo para pensar coletivamente, organizar e definir procedimentos e competências...do que DEPOIS, após ocorrências, ter de gastar tempo a “remediar” contextos complexos. Cultura...

COLABORAÇÃO XXI [02-11-2015]**Ser estudante é (pro)mover a cultura**

Nos percursos de vida, importa perguntarmo-nos sobre o que fica em nós depois de... O que fica depois de um exame académico? Depois de um curso completo, seja do primeiro, segundo ou terceiro ciclo académico? Depois de determinada missão, prestação, projeto, desempenho? A resposta a estas perguntas evidencia os resultados finais, isto é: o que fica como experiência pessoal que se traduz em cultura.

Numa breve viagem que seja ao dicionário sobre “cultura”, claramente se destaca a profundidade, subjetividade e complexidade do que estamos a falar. No dizer de Edward Tylor (1832-1917), cultura é *“todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”*. Sendo, pois, de impossível definição de modo único – daí a sua riqueza que nos obriga a “cultivar” –, da Roma antiga vem do sentido etimológico de “agricultura”, quando a semente é lançada à terra e depois, lentamente, vai germinando para dar fruto. Lição: temos de semear para ter expectativas em colher!

Todos sabemos que os tempos atuais não são lentos. A aceleração do tempo (*on-line*) da história até tem proclamado o fim das utopias (*O Fim da Utopia*, Jacoby Russel): bem ou mal, depende! É um facto que o tempo de outrora tinha “mais tempo” para a cultura sedimentar (qual pastor que cuidava do seu rebanho com todo o tempo do mundo!), que a expansão – em globalização – da consciência desafia à reinterpretação de paradigmas socioculturais, que a “mudança” é a regra, mas que – e fundamentalmente – será cada vez mais decisiva a capacidade cultural de espírito crítico, de saber pensar.

Quando mais a tecnologia do “fazer” e “utilizar” cresce na sedução da multidão das novas gerações que nela já nasceram mergulhadas (é um facto e a tecnologia é um bem potencial admirável!), tanto mais importa enaltecermos a distância crítica relativa e propormos os exemplos daquelas personalidades históricas da renascença que de Tomás Moro a Leonardo de Vinci, Erasmo de Roterdão, René Descartes, compatibilizavam a procura do *Homem Universal*: não só a experiência científica ou o “teclar”, como também a base e a retaguarda de tudo: o tempo para a cultura humanística que contribui decisivamente para o “pensar as coisas”, para não nos deixarmos “coisificar”.

Torna-se um imperativo, nas comunidades intelectuais, enaltecermos que cada ser humano deve pensar por cabeça própria, sem que isso comprometa os valores comunitários; que há direitos mas também *“deveres para com a comunidade”* (art.º 29.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos); que ninguém deve plagiar vida ou pensamento de terceiros, sob pena de menoridade intelectual; que (enquanto a inteligência artificial não for um facto!) as tecnologias não têm culpa de possível falta de ética de redes sociais ou outros, mas que a “mão” do utilizador é que precisa do aperfeiçoamento na ordem do SER e da RELAÇÃO.

Estará nos dedos das novas gerações abrandar e saber “criticar” a sedução tecnológica, repensar o presente e (pro)mover a cultura que também representa no dicionário, como fruto: desenvolvimento, educação, valores, bom-senso.

PROGRAMAS – DIÁLOGO DE GERAÇÕES

Na promoção de proatividades como exercício pedagógico e social da provedoria do estudante, entre outros informais como o Voluntariado em geral, apresenta-se referência de programa em parceria *Diálogo de Gerações*:

PROGRAMA DG	CONCEITO DIÁLOGO DE GERAÇÕES	OBJETIVO PROMOÇÃO DO DIÁLOGO INTERGERACIONAL COMO PEDAGOGIA E DESENVOLVIMENTO	PARCERIA COM VIDA MAIS – ORGANIZAÇÃO DE VOLUNTARIADO SOCIAL
	<p>INICIATIVA</p>	<p align="center">FESTA DE REIS – ANO NOVO 2015 COM POPULAÇÃO SÉNIOR DA REGIÃO</p> <p>APOIO: REITORIA UA, SAS-UA, AAUAV</p> <p>No Sábado 10 Janeiro 2015, no grande Auditório da Reitoria UA, tarde de convívio inter-geracional animada por vários grupos de música tradicional da comunidade local, com a participação de estudantes e instituições da região, com cerca de 400 séniores participantes e intervenção musical universitária da Tuna Feminina da AAUAv.</p> <p align="right">Em anexo página seguinte deste relatório:</p> <p align="center">CARTAZ-PROGRAMA DESTA DE REIS – ANO NOVO 2015</p>	

FESTA DE REIS::ANO NOVO

10 Janeiro 2015 **UA** | Auditório da Reitoria UA | Cantinas SAS-UA
COM SÉNIORES DA REGIÃO DE AVEIRO, PARTILHAR O ANO NOVO EM DIÁLOGO DE GERAÇÕES

ORGANIZAÇÃO: **VOLUNTARIADO VIDA MAIS EM PARCERIA COM PROVIDORIA DO ESTUDANTE UA**

PROGRAMA:

13.30h: Acolhimento no Grande Auditório Reitoria UA

UTENTES DE INSTITUIÇÕES, CONVIDADOS E VOLUNTÁRIOS

14.00h: Saudações de Boas vindas

14.15h: Canções de Natal - Grupo Gente Madura da Tuna Sénior de Ovar

14.45h: Auto de Natal *ABECEDÁRIO DE NATAL* apresentado por Utentes de Instituições

15.15h: Academia de Bailado Clássico de Aveiro

15.45h: Tuna Feminina da Associação Académica da Universidade de Aveiro

16.30h: Entrega de Lembranças dos Reis às instituições e encerramento

* *LANCHE COM OS GRUPOS DE ARTISTAS PARTICIPANTES: BLOCO DAS CANTINAS SAS-UA*

:: Com as instituições em parceria:



REDE DE PARCERIA INTERINSTITUCIONAL

AGUADA DE BAIXO PARAÍSO SOCIAL **ALBERGARIA-A-VELHA** SOLAR DAS CAMÉLIAS **AVEIRO** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **ALBERGARIA-A-VELHA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **AGUIM** CENTRO SOCIAL CULTURAL **AVANCA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **AVANCA** FUNDAÇÃO BENJAMIM DIAS COSTA **AVELÃS DO CAMINHO** ASSOCIAÇÃO SOCIAL **AGUADA DE CIMA** LIGA DOS AMIGOS DE AGUADA DE CIMA **ALQUERUBIM** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL **BOA HORA** ASSOCIAÇÃO **BORRALHA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **BUNHEIRO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **BUSTOS** ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÊNCIA E CULTURA **BUSTOS** ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS, ARTE, DESPORTO, CULTURA, RECREIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL **CACIA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CALVÃO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CANELAS** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CESDA** FUNDAÇÃO **COSTA DO VALADO** CENTRO DE FORMAÇÃO E CULTURA **EIXO** ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS **ESGUEIRA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ESTARREJA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **EIROL** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **EIXO** LAR ILDA CARVALHO **FERMENTELOS** ASSOCIAÇÃO FERMENTELENSE DE ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E PESSOAS DA 3ª IDADE **FONTE DE ANGEÃO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **GAFANHA DA NAZARÉ** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ÍLHAVO** LAR DE SÃO JOSÉ **MURTOSA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **MURTOSA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **MURTOSA** MONTE – CASA DE REPOUSO SOLAR NOSSA TERRA **NARIZ** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **NOSSA SENHORA DE FÁTIMA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **OIÃ** CENTRO SOCIAL **OIÃ** SOLSIL ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E ACÇÃO SOCIAL DO SILVEIRO **OLIVEIRA DO BAIRRO** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **OUCA** CENTRO SOCIAL E BEM ESTAR **PALHAÇA** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL O RECANTO DA NATUREZA **PALHAÇA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ARADAS** LAR PAROQUIAL AMÉLIA MADAÍL DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **PARDILHÓ** ASSOCIAÇÃO QUINTA DO RESENDE **PARDILHÓ** LAR VIDA NOVA **PADRILHÓ** CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA **PONTE DE VAGOS** ASSOCIAÇÃO BETEL **QUINTA DO RESENDE** ASSOCIAÇÃO **RECARDÃES** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **RIBEIRA DE FRÁGUAS** CEDIARA CENTRO DE DIA PARA IDOSOS **ROXICO** ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA **SALREU** ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA **SANTA JOANA PRINCESA** CENTRO SOCIAL **SANTA CATARINA** COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO **SANTO ANTÓNIO DE VAGOS** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **SÃO BERNARDO** RESIDENCIAL DE REPOUSO **SÃO BERNARDO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **SOZA** CENTRO SOCIAL DA FREGUESIA **SEVER DO VOUGA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **TROVISCAL** CENTRO DE AMBIENTE PARA TODOS **VALE DE CAMBRA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **VAGOS** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA. **OIÃ** ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES **TORREIRA** ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA DA TORREIRA

APOIO:

Instituições Comunitárias, Reitoria UA, SAS-UA, SCIRP-UA, SGTL-UA, Segurança UA, António VILÃO, Abílio Marques, Voluntários

ÂMBITO

VIDA MAIS – Voluntariado em Instituições Comunitárias
PROGRAMA DIÁLOGO DE GERAÇÕES da Provedoria do Estudante UA
Apoio Reitoria UA e SAS-UA

6. AGENDA NACIONAL – ENPE E SECRETARIADO NACIONAL

Na sequência do I ENPE – *Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, UA) e do ENPE anual, realizou-se o V ENPE a 16-10-2015 na Universidade Europeia de Lisboa, do qual resulta o DOCUMENTO (apresentado neste relatório no contexto do *Secretariado Nacional* sediado na UA):



DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO

COMO PREÂMBULO

1. Realizou-se na data de 16 de Outubro de 2015 na Universidade Europeia – Lisboa, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade Europeia, o V ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 39 provedores do estudante, sendo dois de instituições estrangeiras (a Defensora da Universidad Europea de Madrid, Elia Cambón Crespo, e da Ouvidoria-Geral da Universidade Federal de Pernambuco, Liane Biagini).
2. Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o V ENPE refletir sobre a *promoção da cultura de responsabilidade e de observância de critérios éticos no seio da comunidade académica*, situando a *relevância da atuação do Provedor do Estudante* neste contexto, e *partilha de boas práticas de Provedores do Estudante, Observatório Nacional, Plataforma REDE-PEES e desenvolvimento* deste órgão no seio da convivência académica e na dinâmica nacional.
3. Foi o V ENPE organizado ao longo do ano por Comissão e Secretariado local e com o apoio do Secretariado Nacional tendo em vista o objetivo da realização do ENPE, no contexto do acompanhamento das provedorias do estudante a nível nacional na base do RJIES, tendo sido o programa nas suas diversas fases objeto de auscultação participada com os provedores do estudante.
4. Para a Sessão de Abertura foram convidados o Reitor da Universidade Europeia, João Proença, o COO da Laureate em Portugal, Diogo Matos Chaves, e o Presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d’Oliveira Martins.
5. Como intervenientes da TERTÚLIA 1 – *O PROVIDOR DO ESTUDANTE COMO PROMOTOR E GARANTE DE PADRÕES ÉTICOS E DE UMA CULTURA DE SERVIÇO*, moderada pela Provedora do Estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Maria José Pires, foi interveniente a Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, e a Defensora da Universidad Europea de Madrid, Elia Cambón Crespo.
6. Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS DE PROVIDORES DO ESTUDANTE*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Porto, Fernando Nunes Ferreira, comunicaram o Provedor do Estudante da Universidade do Algarve, António Pina, o Provedor do Estudante da Universidade de Lisboa, Raul Bruno de Sousa, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Viseu, Cristina Amaro da Costa, o Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Diogo Figueiredo, e o Provedor do Estudante do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Manuel Eduardo dos Santos.

7. A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL, PLATAFORMA REDEPEES E DESENVOLVIMENTO*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2015* (108 instituições respondentes, das quais 27 provedores responderam à totalidade do formulário), e moderação final relativa ao modelo de desenvolvimento organizacional, do Secretariado Nacional pelo Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
8. Decorrendo do V ENPE, a Comissão emite o presente documento final de conclusões que resultam como síntese das ideias fundamentais da iniciativa e como observatório nacional em visão dinâmica, querendo significar documento de trabalho e unidade em projeto, ao qual faz parte integrante o *Observatório* aglutinador dos exercícios locais até à data de 31-08-2015 – na devida salvaguarda das confidencialidades –, sendo enviado a todos os provedores do estudante a nível nacional, presentes ou ausentes no ENPE, e a entidades no âmbito do Ensino Superior nacional.

COMO CONCLUSÕES

9. Da *SESSÃO DE ABERTURA*, apresenta-se a comunicação do Reitor da Universidade Europeia, João Proença:

JOÃO PROENÇA, INTERVENÇÃO NO V ENPE
REITOR DA UNIVERSIDADE EUROPEIA – LISBOA

Exmo. Senhor Doutor Guilherme d’Oliveira Martins,
Exma. Senhora Provedora do Estudante da Universidade Europeia e Senhores Provedores do Estudante de outras Instituições de Ensino, cuja presença maciça neste evento agradeço,
Exmos Senhores Diretores de Escolas, bem como Senhores Membros dos Órgãos de Governo da Universidade Europeia aqui presentes,
Exmo. Senhor Presidente da Associação de Estudantes,
Senhores Professores e Caros Colegas,
Caros Convidados,

Gostaria de começar por agradecer a presença de todos, em particular do Senhor Doutor Guilherme d’Oliveira Martins e dos Oradores e Moderadores dos debates do Encontro que tão prontamente aceitaram participar de forma ativa no Evento.

Um comentário e agradecimento particular também aos membros da Comissão Organizadora do Encontro, em particular à Senhora Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Sr.^a Dr.^a Maria Rosário Braga da Cruz, que liderou este Projeto.

Senhora Provedora, muito obrigado pelo empenho e trabalho dedicado à organização do Encontro. Agradeço ainda a todos aqueles, que desta e de outras Universidades ou Institutos Superiores trabalharam direta e indiretamente com a organização para tornar o Encontro possível. Começo por referir que a Senhora Provedora do Estudante teve a amabilidade de me convidar para abrir este V Encontro Nacional de Provedores do Estudante, o que é para mim motivo de grande prazer e honra.

Este é o primeiro ato público na Universidade Europeia que é aberto sob a minha chancela como Reitor. Quem me conhece sabe que isso tem para mim um significado e um valor muito particular. Isto porque é conhecida no meio universitário e, em particular na Universidade do Porto, a minha ligação desde há muito tempo aos Estudantes, como o Senhor Provedor Prof. Fernando Nunes Ferreira sabe bem. Por força das circunstâncias terei trabalhado com muitos problemas dos estudantes semelhantes àqueles com que os Senhores Provedores lidam.

A minha experiência permitiu que desenvolvesse a Carreira Académica sempre com grande proximidade aos Estudantes, não só enquanto professor, mas fundamentalmente quando tive a oportunidade de exercer cargos de responsabilidade, como os de Diretor de programas de licenciatura, mestrado ou doutoramento e mais ultimamente de Diretor de Faculdade.

Ao longo desses mandatos, **por convicção**, coloquei sempre o Estudante no centro das decisões e atividades. A experiência de colocar o Estudante no centro do processo de aprendizagem, das atividades e das decisões permitiu-me perceber e explorar o quanto pode ser positiva uma Educação que responsabilize os Estudantes, que explore e desenvolva todo o seu potencial, nomeadamente ao nível das capacidades de cidadania e de humanidade.

Nestas circunstâncias, vale a pena referir que **nada é por acaso**. E quis o destino que viesse encontrar na Universidade Europeia uma Visão de Escola consistente com a minha experiência. Na verdade, esta Universidade tem, de facto, ela própria, uma Visão centrada nos Estudantes, no desen-

volvimento das suas capacidades, mas também na sua responsabilização, criando-se uma atmosfera muito rica para que o potencial dos Estudantes possa emergir. É neste contexto que a Universidade Europeia tem o privilégio de acolher os Senhores Provedores do Estudante de tantas instituições educativas. Como sabemos, vivemos atualmente um período particularmente marcante da vida portuguesa, que está associado ao recente processo eleitoral que conduzirá em breve à nomeação de um novo Governo.

A Educação e a prioridade dada à Educação no desenvolvimento do país é uma das principais marcas dos quarenta e um anos da Democracia em Portugal. Sinal disso mesmo é a circunstância de todos os Governos Constitucionais, **sem exceção**, terem colocado o Ensino Superior entre as suas prioridades programáticas. Após o 25 de Abril de 1974, todos os governos portugueses, desde o primeiro até ao atual, fizeram uma aposta muito séria no ensino superior nacional. Assim, ao longo dos últimos 30 a 40 anos, houve um investimento muito forte no ensino superior e na ciência que foi muito consequente, nomeadamente através da formação de professores que se graduaram nas melhores universidades pelo mundo fora, que conseguiram não só assimilar o que se fazia de melhor no mundo, mas também estabelecer relações com vários investigadores e professores, i.e. com várias escolas espalhadas por todo o globo. Como consequência, o nosso ensino superior nacional e, em particular, a investigação científica desenvolveram-se muito.

Em termos relativos, poucos setores portugueses se desenvolveram tanto internacionalmente como o ensino superior, em particular no que se relaciona com a investigação científica. As estatísticas comprovam os resultados desse esforço nacional – são números que os Senhores Provedores conhecem bem. A título de exemplo, penso que é representativo o facto de nos últimos 25 anos ter quadruplicado o número de licenciados em Portugal, apesar de como sabemos estarmos ainda muito longe das metas de 2020. Contudo, vale a pena também referir que por diversas razões, a Educação Superior e a forma como ensinamos não se desenvolveram como a investigação durante o mesmo período. Este facto foi recentemente confirmado pelo ranking Europeu, *U-Multirank*, que mostra que as Universidades portuguesas são muito mais fortes a investigar do que a ensinar. Isso deve-se naturalmente a várias razões. Uma das razões relaciona-se com o sistema que, durante este período, se centrou demasiado no professor e nos investigadores e não tanto na dimensão Estudantes, que juntamente com a comunidade que servimos devem ser eixos e pilares da atividade do ensino superior.

Tomemos, como exemplo, o próprio estatuto da carreira universitária que enfatiza, talvez em demasia, os resultados da investigação, menosprezando e desvalorizando a atividade de ensinar e o relacionamento com os Estudantes, o que na prática retira a centralidade que o estudante poderia e deveria ter no sistema. Não significa isto naturalmente que a investigação não é importante, pelo contrário, ela é crucial. Contudo, pode ser desenvolvida de forma mais articulada com a Educação, com a comunidade que servimos e relacionada com as próprias necessidades dos Estudantes.

É claro para todos nós que o Ensino Superior nacional tem ainda um longo caminho a percorrer para dar uma resposta mais efetiva aos anseios e necessidades da sociedade portuguesa, particularmente numa época em que as famílias se vêem desafiadas por um: Desemprego jovem recorde, nomeadamente de licenciados;

Por dificuldades crescentes de integração profissional dos estudantes, e por Uma nova vaga emigratória.

Penso que estas circunstâncias devem ser uma fonte de motivação para todos nós, agentes do Ensino Superior, para pensarmos que novas avenidas de desenvolvimento devem as nossas instituições empreender para estarem à altura dos desafios da sociedade e formarem com qualidade as novas gerações. Nesse sentido, considero que qualquer Universidade e qualquer instituição educativa só cumprirá a sua função na Sociedade quando a sua orientação – científica, pedagógica e mesmo administrativa – estiver focada no Estudante.

Penso também que o Foco no Estudante exige na prática uma mudança de paradigma que implica uma Nova Cultura Académica.

- Que Cultura Académica será essa?

- Quais os seus principais vetores?

Em primeiro lugar, e sintetizando algumas ideias anteriores, uma visão de Universidade que tenha como eixo central “o Estudante” permitirá e facilitará o desenvolvimento cabal da missão Universitária.

Tal implica considerar o Estudante no seu todo:

A sua vocação, o seu perfil académico e as suas dificuldades;

Mas, acima de tudo, o seu potencial.

Para monitorizar e apoiar esta dimensão a Universidade tem o dever de criar Serviços e Mecanismos que permitam acompanhar, em tempo real, o percurso académico do Estudante de forma

individualizada. Mais do que uma fixação absoluta nos resultados, a Universidade deve conseguir atender ao potencial de desenvolvimento das competências e capacidades de cada Estudante, num caminho de dois sentidos:

- Dando resposta quando surgem as dificuldades, nomeadamente de insucesso escolar;
- e
- Em cada momento propondo novas estratégias para levar mais longe as capacidades do Estudante, por exemplo, devendo criar programas específicos também para os que mostrem capacidades extraordinárias ou invulgares.

Deve-se caminhar cada vez mais para o paradigma de uma Educação Personalizada de forma a potenciar os talentos próprios e individuais dos Estudantes que todos os anos ingressam no sistema de Ensino Superior nacional.

Esta visão positiva do papel dos Estudantes no Ensino Superior como forma de potenciar toda a ação da Escola deve naturalmente também considerar os limites das ações centradas nos Estudantes, nomeadamente no que se relaciona, por exemplo, com comportamentos fraudulentos e ausência de responsabilidade social e cívica e com comportamentos e atividades praxistas irresponsáveis e intolerantes. Também nesse aspeto será decisivo o trabalho dos Senhores Provedores do Estudante.

Em segundo lugar, o foco no Estudante requer que a organização da Universidade não seja feita tendo em conta prioritariamente os interesses dos seus docentes e investigadores, mas antes colocando a orientação do desenvolvimento das suas carreiras ao serviço da missão central da instituição. Esta mudança de orientação exige uma nova cultura de gestão de pessoas, que compreenda a necessidade de apostar cada vez mais na formação contínua ao longo da vida, na criação de condições dignas de trabalho, no reconhecimento da dignidade do professor e das suas responsabilidades no processo.

Em terceiro lugar, há que considerar que o objetivo fundamental de uma Universidade focada no Estudante não passa apenas por ministrar com qualidade os conhecimentos de cada área científica, mas igualmente permitir e facilitar o desenvolvimento de um conjunto de competências pessoais e sociais que tornem os Estudantes, além de profissionais capazes, em cidadãos ativos e plenos. Essas competências, as chamadas *soft skills*, devem ser desenvolvidas não tanto de forma paralela ao curso (formal, científico), mas antes de forma transversal em todo o currículo académico.

Em quarto e último lugar, penso que é importante termos bem presente que uma cultura de ensino focada no Estudante, antes de qualquer outra qualidade, requer exigência. Aquilo que a sociedade espera do sistema de Ensino Superior nacional é que forme os seus Estudantes com muita exigência e rigor, fazendo-os superarem-se a si mesmos.

Senhores Provedores do Estudante,

Citando o Padre António Vieira: *“nós somos aquilo que fazemos”*.

Nós na Universidade Europeia fazemos a Universidade responsabilizando o Estudante.

Procuramos criar condições para que o Estudante desenvolva todo o seu potencial através de um conjunto de respostas estruturadas às suas necessidades e possibilidades, e aos seus interesses e exigências. Nesta Visão, a figura do Provedor do Estudante é central no sistema, promovendo e garantindo que a instituição de Ensino Superior (IES) consiga trabalhar em articulação com a comunidade estudantil para que, para lá de uma formação técnica e especializada, a Universidade e IES incorpore métodos e práticas que desenvolvam os Estudantes, nomeadamente para uma cidadania mais ativa e mais humanista.

Como sabemos, são muitos os desafios, as dificuldades, mas também as oportunidades que hoje se colocam aos Estudantes que, por isso, tornam o papel do Provedor cada vez mais relevante e central nas nossas instituições de ensino. Irão com certeza discutir as boas práticas de atuação e o papel do Provedor do Estudante como garante de critérios éticos e de uma cultura de responsabilidade académica. Existe uma diversidade de normas estatutárias e regulamentares nas diversas instituições de ensino superior no que se relaciona com a figura do Provedor do Estudante, para lá de algumas disposições comuns que regem legalmente a sua atividade, o que por si me parece enriquecedor.

Penso ainda que a parca regulamentação da atividade pode permitir aos Senhores Provedores uma maior liberdade de atuação, apesar da necessidade de se definirem as competências e atribuições que se exigem no desempenho do Cargo. Nomeadamente, ser aceite que o Provedor do Estudante deve claramente ser independente dos serviços e estruturas da instituição, com vista a poder defender e promover os direitos e interesses legítimos dos estudantes.

Por outro lado, o Provedor desenvolve a sua atuação em interação com os outros órgãos da Instituição, mas como sabemos sem qualquer capacidade de anular, revogar ou modificar as decisões e os atos dos órgãos estatutariamente competentes. Por isso, o perfil do Provedor exige uma grande capacidade de interação e de relacionamento não só com os Estudantes, mas também com as estruturas da IES pelo que terá de ter um conhecimento muito profundo dessas Estruturas e das Pessoas da Organização.

Trata-se de um trabalho muito difícil e nobre, que lida com problemas quer dos Estudantes, como da Organização, por vezes de grande complexidade, tendo de nortear a sua ação com grande tato e sensibilidade por forma a garantir uma cultura ética e social na instituição.

O Provedor do Estudante tem, por isso, um papel decisivo numa Educação mais humanizante que contribua para a formação e para o desenvolvimento integral dos estudantes. É o garante e a consciência crítica na IES da defesa dos direitos e dos interesses legítimos dos Estudantes, verificando e atuando sobre as regras e as práticas da organização, sempre que possível de forma preventiva e em interação com todas as partes envolvidas.

Considero, por tudo isto, que o Provedor do Estudante é um Ator Central na execução de qualquer Projeto Educativo, na medida em que atua de forma discreta sobre os problemas e externalidades (negativas) que muitas vezes emanam do poder discricionário, das leis, dos regulamentos e da autoridade face à fragilidade da posição do Estudante. Por isso e como irão naturalmente discutir ao longo do dia de hoje, o trabalho do Provedor está muito para lá do de apreciar, com autonomia e independência, queixas dos Estudantes sobre matérias diversas da vida académica, dirigindo aos órgãos estatutariamente competentes recomendações que considere adequadas à prevenção e reparação de situações verificadas.

Senhores Provedores, finalizando a minha intervenção e reflexão, penso que é essencial que os Provedores atuem como consciência da centralidade que o Estudante deve assumir nas Instituições de Ensino Superior, como forma de desenvolvimento de todo o seu potencial. Termina agora, desejando a todos um excelente debate e um muito obrigado pela vossa atenção!

JOÃO PROENÇA, REITOR DA UNIVERSIDADE EUROPEIA
LISBOA, 16 DE OUTUBRO DE 2015

10. Registam-se, da *SESSÃO DE ABERTURA*, notas da comunicação do Presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d'Oliveira Martins, dedicada à temática da **CENTRALIDADE DO ESTUDANTE NO CONTEXTO DA COMUNIDADE E DA RESPONSABILIDADE EDUCATIVA**

A prioridade fundamental da formação de licenciados – indivíduos com *'licença para aprender'* – deve ser, hoje, a educação e formação ao longo da vida, já que é este processo de educação permanente, e consequentemente de capacidade de aprender por si, que distingue as sociedades desenvolvidas.

A atividade educativa é um processo de troca entre o docente e o estudante, já que a curiosidade do estudante proporciona um *'dar e receber'* que fará com que o docente possa aprender tanto ou mais do que o estudante. A palavra *escola*, com origem no grego, significa o *'lugar do ócio'*, ou seja o espaço em que há abertura e tempo para dedicar à troca de conhecimento, ao processo de aprendizagem, mas representa também um local de liberdade e de responsabilidade. Na Grécia antiga, Aristóteles criou a escola *peripatética*, ou a escola *'dos que passeiam'*, cuja prática se baseava em ensinar ao ar livre, enquanto caminhava e, simultaneamente, lia, formulava e respondia a questões.

A definição de *cultura* baseia-se na capacidade de lançar sementes para obter resultados (produtos). Assim, a cultura das ideias levará à educação. Veja-se que o analfabeto precisa de receber algo (o *'saber transmitir'*, pelo menos) para poder transmitir o seu conhecimento – o elogio do conhecimento.

Hoje, estamos perante uma crise financeira que decorre de uma *'crise de ilusão'* – foi a ideia de que circular mais dinheiro significaria maior sucesso económico, ou seja, gerou-se uma crise de especulação, que pretendia iludir a criação de riqueza, baseada na ideia de uma economia de consumo, como se esta fosse originar uma economia criadora. Infelizmente, as crises de especulação não são crises de criação. A criação só surge do investimento em educação, ciência, cultura; só decorre de uma aprendizagem constante e exigente.

Na sociedade portuguesa, os estímulos à criação são fracos e pouco exigentes. Veja-se que os provedores, como norma referencial, ficam passivamente à espera de queixas, sem suscitar já cultura de exigência, que possa promover uma melhoria ativa de todo o processo educativo. A dimensão cívica e ética dos intervenientes não deve ser só discursiva, mas sim de ação e exemplo. O papel

do Provedor do Estudante deve ser, também, educativo. As instituições de ensino devem preparar os estudantes para a vida, e não para a avaliação, já que o que se pretende é que eles sejam sempre parte da solução futura e não do problema.

Sabemos que ao longo da vida o cérebro humano perde células cerebrais, mas que essa perda é compensada por sinapses cada vez mais complexas e que essa complexidade decorre da quantidade de conteúdo recebido – por exemplo, sabe-se hoje que todo o ser humano tem a possibilidade de ser ambidestro, desde que para tal seja estimulado. A relação com o estudante deve ser de autonomia e liberdade (a palavra tem origem na palavra latina *'libertas'* e *'libra'*, que significa balança, ou a qualidade da balança que está equilibrada), sendo que esta se baseia no equilíbrio entre as partes, em que de um lado está o *'eu'* e do outro o *'próximo'*, ou no equilíbrio entre o egoísmo e o altruísmo. Esta relação deve também ser de autonomia, de compreensão e de participação.

A participação do estudante baseia-se no seu papel que deve conduzir a resultados, ou seja, não podemos considerar que o papel do estudante é indiferente. Por exemplo, faz diferença o estudante que não chegue a horas, mas como se consegue estimular a pontualidade? Como se consegue obter esse resultado? Com base numa cultura de responsabilidade, em que todos temos que encontrar respostas para cada situação.

A representatividade dos estudantes nos diversos órgãos e processos é determinante para possibilitar uma cultura de prevenção, em que os estudantes façam necessariamente parte da solução. Também a mediação é essencial, já que as sociedades democráticas precisam de mediadores para garantir a articulação entre a liberdade/autonomia e a responsabilidade/participação.

DEBATE

- Paulo Marques (Docente da Universidade Europeia): *As universidades têm o papel de formar os responsáveis pelas sociedades futuras. Como articular o ensino e a ética?*

- Guilherme d'Oliveira Martins: A escola lida com cidadãos plenos, sendo que não há uma separação entre a escola e a vida. A escola é vida. A transmissão da ética consegue-se, primeiro com o exemplo dos educadores, segundo, com a criação de uma consciência do perigo e risco que possa vencer a corrupção. Sabe-se que quando se pergunta aos portugueses se há corrupção no país, mais de 90% afirma que sim, no entanto apenas 1% afirma ter estado perante situação de corrupção (cerca de 4% na Europa), ou seja: as pessoas não vêm, ou não querem ver, a corrupção à sua volta. Esta responsabilidade de prevenção da corrupção cabe a todos, sendo que todos devíamos estar dispostos a correr o risco para fazer o bem.

- Alexandre Cruz (Provedor UA) – *Os estudantes portugueses têm uma participação cívica e cultural reduzida. Como incentivar essa participação?*

- Guilherme d'Oliveira Martins: É necessário criar estímulos e incentivos que valorizem e conduzam a essa participação.

- Carvalho Guerra (Provedor UCP): *Quando chegados ao mercado de trabalho, os novos engenheiros do MIT eram colocados em lugares de topo e depois rapidamente remetidos a funções técnicas; com os engenheiros de Harvard, o percurso era contrário. Isto decorria da falta de cultura que traziam os primeiros, e foi com uma mudança a este nível que, em Silicon Valey, se conseguiu inverter este processo. Ou seja, a educação deve partir da cultura para a cultura. Como diz um ditado Moçambicano: 'se tens pressa vai sozinho, se queres ir longe vai com os outros'.*

- José João Abrantes (Provedor UNL): *O Provedor do Estudante não tem poder para anular atos das instituições, pelo que deve basear a sua ação na ética e no exemplo, colocando os estudantes no centro e aproveitando cada problema para criar uma nova oportunidade.*

- Guilherme d'Oliveira Martins: a cultura depende da capacidade criadora e inovadora e a criação é sempre um processo revestido de incerteza e risco, para além de ser caro. Isto significa que não se obterão resultados se escolhermos só opções certas e sem risco. E também que a melhor solução é continuarmos a aprender até morrer.

- Docente da Universidade Europeia: *Como transmitir princípios de exigência, responsabilidade e ética, aos estudantes, num contexto de sala de aula?*

- Guilherme d'Oliveira Martins: os princípios de exigência, responsabilidade e ética, devem basear toda a relação educativa, que deve ser sempre uma relação interpessoal, honesta, de *'olhos nos olhos'*.

11. Da **TERTÚLIA 1**, dedicada à temática *O PROVEDOR DO ESTUDANTE COMO PROMOTOR E GARANTE DE PADRÕES ÉTICOS E DE UMA CULTURA DE SERVIÇO*, regista-se a comunicação da Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz:

MARIA DO ROSÁRIO BRAGA DA CRUZ, INTERVENÇÃO NO V ENPE
PROVEDORA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE EUROPEIA – LISBOA

A presente intervenção debruça-se sobre as boas práticas de atuação diária e sobre o papel do Provedor do Estudante enquanto garante da observância de critérios éticos e da promoção de uma cultura de responsabilidade no seio da comunidade académica.

A atuação do Provedor do Estudante deverá estar imbuída de caráter pedagógico conducente à promoção de uma cultura social e cívica, que, embora se fundamente nas regulamentações existentes na instituição, se esforçará por conferir-lhes uma dimensão mais próxima e humanizante que facilite a compreensão por parte dos estudantes dos motivos que estão subjacentes a essas mesmas regulamentações.

O Provedor do Estudante desempenhará um importante papel na educação para os valores, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Será como um guardião da carta educativa da instituição, na qual se encontram plasmados os valores que informam a sua vida académica, tornando-o numa espécie de consciência crítica dessa mesma Instituição. O papel do Provedor do Estudante deverá ser, deste modo, determinante na criação e no desenvolvimento de um conjunto de regras claras e objetivas em que se preveja a cultura de responsabilidade baseada no diálogo e em que exista a prevalência do fator preventivo sobre o sancionatório.

Apesar da sua crescente relevância, esta função é ainda desconhecida por grande parte dos estudantes, apenas recorrendo ao Provedor do Estudante um número diminuto de alunos. Este pequeno número contém, no entanto, um enorme potencial porque o estudante que se queixa quando se sentiu injustiçado ou incompreendido, ao dar visibilidade ao seu problema, cria – sem que disso se dê conta – uma oportunidade à instituição para refletir sobre ele, permitindo, em caso de se perceber a justiça do mesmo, alterar ou melhorar os procedimentos. Assim sendo, a contribuição do Provedor do Estudante, agindo como mediador neste novo sistema de resolução de conflitos, poderá contribuir, também, para que a sua instituição se torne mais justa e inclusiva. Cada um dos Provedores está bem ciente de que os estudantes dão sentido e razão de ser a tudo o que fazem. A sua função consiste em acolhê-los, escutá-los, compreendê-los, orientá-los, tendo sempre em mente a sua formação integral.

Educar, um vocábulo que provém do latim *educare*, que significa, cuidar de, formar, instruir, elevar, e consubstancia a sua missão de fazer surgir de dentro de cada um dos estudantes o melhor que possui e levá-lo à descoberta dos dons que lhe permitirão imprimir a sua própria marca na sociedade. Deve trabalhar diariamente para que os estudantes se consciencializem de que para receber é necessário dar, despertando-os para a responsabilidade social; para que estejam preparados para trabalhar em grupo, mas que saibam pensar autonomamente; para que encarem proactivamente situações novas a necessitarem de novas respostas, qualidades que lhes permitirão uma plena integração na sociedade global onde irão ser chamados a desempenhar a sua atividade profissional. Tal acontecerá se se tiver em mente – mais do que o cumprimento da sua função – o cumprimento da sua missão, pois sem esse sentido de missão e de serviço não é possível desempenhar-se cabalmente a função.

O sucesso do Provedor do Estudante mede-se não só através dos problemas para os quais conseguiu resultados positivos, tendo obtido o deferimento da proposta ou do parecer por si apresentados, mas também, e talvez sobretudo, através da proximidade adquirida com alguém que se lhe confiou e nele acreditou. Saber tirar partido da riqueza e da diversidade de cada um dos estudantes, ensinando-os a conhecerem-se e a valorizarem-se para melhor poderem explorar os seus talentos, é, pois, a missão em que o Provedor do Estudante se deve empenhar em cada dia!

12. Da **TERTÚLIA 2**, dedicada à temática *PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS DE PROVEDORES DO ESTUDANTE*, regista-se a comunicação do Provedor do Estudante da Universidade de Lisboa, Bruno de Sousa:

RAUL BRUNO DE SOUSA, INTERVENÇÃO NO V ENPE
PROVEDOR DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Na Universidade de Lisboa compete ao Provedor do Estudante apreciar queixas dos estudantes sobre matérias pedagógicas e matérias administrativas com elas conexas, assim como sobre outros aspetos da sua vida académica, e dirigir aos órgãos competentes da Universidade as reco-

mendações que considere necessárias e adequadas à prevenção e reparação das injustiças verificadas. A nossa ação procura contribuir para criar condições estruturais, processuais e sociais para o pleno desenvolvimento humano, cultural e científico dos estudantes, para lhes garantir igualdade de oportunidades e permitir aproveitar em pleno a sua integração na Universidade. Procuramos estar atentos aos procedimentos, atitudes ou comportamentos que ponham em causa estes valores, emitindo recomendações de forma a evitar e a reparar situações de incumprimento.

Desde o início das nossas funções temos procurado que a nossa atuação se pautasse pelos princípios definidos no Regulamento do Provedor, numa base facilitadora da resolução dos problemas nos bastidores institucionais, sendo consagrados os princípios da confidencialidade, independência, acessibilidade, justiça e respeito, com a consciência de que a melhor solução poderá não ser aquela que o queixoso desejaria. Destacamos a importância do registo zeloso e seguro dos avanços dos processos, equidade de tratamento e sentido de justiça, procurando dar satisfação às consultas e queixas apresentadas, nos limites das competências estabelecidas no Regulamento do Provedor e da legislação e demais regulamentos em vigor.

O Provedor antes de tomar posição sobre as queixas apresentadas, praticamente em todas as situações, solicita às Unidades Orgânicas da Universidade informações e esclarecimentos sobre os processos apresentados, visando obter elementos adicionais e aferir o ponto da situação perante os Órgãos de Gestão, ou Serviços Administrativos.

Dentro dos limites legais e dos regulamentos em vigor, de uma forma geral tem-se verificado um esforço visando encontrar uma solução positiva para as queixas apresentadas. Quando entendemos que os reclamantes têm razão nas suas queixas, face a esclarecimentos que apontam para uma solução desfavorável para o estudante, elaboramos recomendações, solicitando que, dentro de um prazo estabelecido, nos sejam fornecidos elementos sobre a aplicação ou não da recomendação. Em caso negativo informamos o Reitor da situação, sempre com o objetivo de procurar uma solução positiva para o estudante.

Estas recomendações, bem como a tomada de posição face às diversas queixas que vão surgindo, e para eliminar dúvidas no que se refere à leitura da legislação ou dos regulamentos em vigor, solicitamos, quando entendemos necessário, o apoio da Assessoria Jurídica da Reitoria, mediante a elaboração de pareceres devidamente fundamentados. As Unidades Orgânicas (UO) e os Serviços têm acolhido favoravelmente a intervenção do Provedor do Estudante. É gratificante verificar que na maioria das situações contamos com colaboração ativa por parte das UO, embora por vezes se verifiquem tomadas de posição que revelam alguma dificuldade em compreender a posição dos estudantes. Estas situações são particularmente sentidas nos casos de natureza pedagógica.

Verifica-se, por vezes, alguma demora na resolução de uma determinada situação, pelas razões mais diversas:

- 1 - Complexidade do caso;
- 2 - Atraso da responsabilidade dos órgãos de gestão das UO e/ou dos Serviços envolvidos, nomeadamente SAS;
- 3 - Necessidade de aprofundar e aclarar esclarecimentos prestados pelas UOs.

De qualquer modo, o Provedor procura informar o queixoso do andamento do processo dentro de um prazo de 10 dias após a receção da queixa. O Provedor do Estudante, verificando que é ultrapassado o prazo estabelecido no Regulamento para uma resposta às suas solicitações (15 dias), de imediato insiste, através de contacto direto, com os intervenientes no processo, tendo normalmente como resultado o acelerar do processo.

Neste ano a média temporal para a resolução de um caso até ao momento é de 12 dias, sendo que o caso mais rápido demorou uma hora a ser resolvido e o mais demorado 96 dias (caso extremamente complexo, mas que encontrou solução favorável). Ainda neste ano, e até ao momento, foram presentes à Provedoria 62 casos, estando neste momento pendentes apenas 4 (28% favoráveis, 47% desfavoráveis, 25% situações diversas de esclarecimento ou aconselhamento).

A maioria dos casos são do foro académico, nomeadamente no que se refere a propinas, problemas com inscrições, ou do foro pedagógico envolvendo problemas com avaliações. A Provedoria do Estudante privilegia o contacto através de correio eletrónico. A solicitação de uma reunião com o Provedor tem sempre de ser acompanhada de um pedido explícito prévio expondo o motivo da reunião, cabendo ao Provedor decidir da sua concretização ou não, em função do motivo apresentado. Por princípio, o Provedor não atende os Pais dos estudantes, salvo se forem portadores de Procuração em representação.

Dentro da nossa atuação, concretizamos reuniões com os Órgãos de Gestão em casos de grande complexidade, e procuramos manter algum contacto com as Associações de Estudantes (AEs).

Verificamos, contudo, que dada a independência das AEs na UL, muito raramente se tem concretizado esta situação. Há um contacto mais próximo com a Associação Académica da Universidade de Lisboa (AAUL) enquanto representante da totalidade dos estudantes da UL.

13. Da TERTÚLIA 2 regista-se a comunicação da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Viseu, Cristina Amaro da Costa: *UMA PEQUENA, E PARTILHADA, PERSPETIVA.*

CRISTINA AMARO DA COSTA, INTERVENÇÃO NO V ENPE
PROVEDORA DO ESTUDANTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Intervenção baseada na recolha de boas práticas de diversos Provedores do Estudante do sistema politécnico, nomeadamente: Augusta Mata, I.P. Bragança; Helena Almeida, I.P. Coimbra; António Moitinho Rodrigues, I.P. Castelo Branco; Berta Batista, I.P. Porto; Flora Silva, I.P. Viana do Castelo; Irene Portela, I.P. Cávado e Ave. As questões apresentadas foram diversas.

a) Em primeiro, quais as motivações que vos levaram a disponibilizarem-se para o cargo/missão e como se procedeu a vossa escolha/percurso até serem eleitos/nomeados?

Neste campo não há muito a salientar, pois que o processo foi mais ou menos idêntico para todos. Na maioria dos casos, a proximidade com os estudantes levou a que as organizações os indicassem. E se nuns casos havia já a vontade do docente, noutros o convite foi inesperado, mas muito bem aceite. Se bem entendemos, a exceção é o Porto, cujo convite resulta de um longo percurso, pelas palavras da própria: *como responsável de área académica de uma enorme escola de engenharia, as minhas “guerras” pelos processos eficazes, transparentes e claros, que no início tantas dores de cabeça me deram com os estudantes, conduziram-me (e digo-o com um certo orgulho) a um convite para este cargo.*

b) Depois, pergunta-se qual foi a abordagem/estratégia quando iniciaram funções e como chegaram aos estudantes? (dificuldades/facilidades, sucesso desse contacto ano após ano).

Não há grandes diferenciações, verificando-se um esforço comum de *divulgação* através de *reunião com as associações de estudantes, de visitas a todas as escolas, da participação nas atividades de estudantes, nos eventos das escolas e dos institutos*. De ressaltar, mais uma vez, a diferença do Porto que pôde, no início das suas funções, ter uma *enriquecedora “aula” com um Provedor mais experiente e que havia cessado funções!* Um esforço comum de *presença, nas escolas e nas AEs, incluindo as que se encontram mais distantes, um telefone sempre disponível, na maior parte dos casos com atendimento pronto*. São, provavelmente exceção, referimos, o Porto e Coimbra, cujo número de estudantes provavelmente não permite tão pronta disponibilidade. E, também em comum, todos referem que o primeiro passo é ouvir! Dizia a Augusta Mata, do I.P. Bragança, já há alguns anos no cargo, que o Provedor do Estudante é acima de tudo, um *ouvidor* porque, afinal, muitas das vezes *a solução para a preocupação da maioria dos estudantes está à distância de um telefonema ou de uma orientação de como agir.*

c) Relativamente a questões sobre como gerem os assuntos/queixas/conversas com estudantes? E com docentes e não docentes? (formal, informal, vantagens e desvantagens/obstáculos originados pela forma como gerem.) E como garantem o resultado/*feedback* das vossas recomendações/ajudas/conselhos? E o que acham sobre a necessidade desse *feedback*?

Nestes contextos, surge a primeira dicotomia. A dificuldade de balançar entre a *informalidade*, para *resultados mais rápidos e facilitadores...* para todos os intervenientes (desde os estudantes, que muitas vezes se assustam com o facto de terem que preencher um documento ou colocar por escrito o seu problema, aos docentes e não docentes que receiam – e não gostam – de ver por escrito aquilo que possa estar menos bem) e a necessidade de *organização formal e de registo de ações exaustivo a bem da equidade...* E aqui também diríamos que há uma maior preocupação de organizar os processos com maior formalidade nos institutos de maior dimensão, sendo que nos mais pequenos a informalidade é maior e que deverá haver o cuidado de não esquecer o seu registo para memória futura.

d) Finalmente, sobre quais as boas práticas que têm implementado e que pensam ajudar mais na vossa função? Refiro alguns casos cujas soluções são curiosas e positivas.

– Em 2012: um caso do foro pedagógico coletivo, relativo à desigualdade de exigência e avaliação atribuída por dois docentes responsáveis por estágios de um curso. Por proposta do Provedor, e em conjunto com os dois docentes, procedeu-se à caracterização dos estudantes com base nos seus resultados académicos e fez-se uma análise estatística para perceber se havia desvios evidentes entre esse sucesso e os resultados finais. O positivo deste processo foi que se detetaram dois desvios: um no sentido de que o estudante tinha sido beneficiado, só que pelo docente que a queixa considerava o ‘mais exigente’, e um em que o estudante tinha sido prejudicado, mas neste caso pelo docente ‘mais benevolente’. Este processo permitiu que os estudantes pudessem solicitar uma revisão da avaliação pelo outro docente, sendo que nenhum o solicitou; mas também

permitiu que no ano seguinte o processo de acompanhamento e avaliação fosse partilhado e realizado em conjunto pelos dois docentes.

– Em 2013: um outro processo também do foro pedagógico, relacionado com a subjetividade da avaliação numa área artística, em que os estudantes se queixavam de não serem conhecedores do que estava em causa em cada momento de avaliação. Talvez pela abertura natural dos docentes, promoveu-se um diálogo conjunto entre os estudantes em causa com outros de outros cursos com formações mais objetivas, e com os docentes, sobre o que poderia ser uma forma de avaliar uma unidade curricular mais artística: resultou um sistema de avaliação que satisfaz ambas as partes.

– Em 2014: um processo relacionado com o Regulamento de creditações, levou a uma análise exaustiva para comparação com outros regulamentos, que permitiu identificar um conjunto de injustiças relativas entre entidades e estudantes. Neste caso, a boa prática consistiu na sistematização dos regulamentos passo a passo, com uma visão externa e objetiva, de uma ajuda preciosa dos serviços jurídicos e de uma conversa metódica com todas as escolas, que vieram a ajustar os seus regulamentos em conformidade com a recomendação do Provedor. Este exemplo vem dar resposta a preocupações *“como obter apoio jurídico se os serviços habitualmente disponíveis são das instituições que normalmente estão “do outro lado” dos estudantes que me contactam?”*

e) Mas nem tudo é sempre bom. E, por isso, o último exemplo prende-se com situações que acabam por não ser solucionadas, fruto da saída dos estudantes da instituição, porque terminam os cursos ou porque desistem, e não dão andamento aos processos. O insucesso escolar de algumas UCs. A necessidade de identificar as causas de insucesso das UCs, que constitui um processo moroso, e de articular possíveis soluções com os docentes envolvidos, não permite dar atempadamente resposta a estudantes que estão na fase final do seu percurso escolar.

f) Termino a intervenção com as respostas relativas ao aspeto mais positivo e ao mais negativo da experiência enquanto Provedores do Estudante. E aqui apresentamos um pouco do contributo de cada Provedor(a), nas suas próprias palavras:

- Helena Almeida (I.P. Coimbra): *“não encontro aspetos negativos nas minhas funções. Cada queixa/processo de um estudante é um desafio que coloco a mim própria para conseguir solução”.*

- A alegria, nas palavras de António Rodrigues (I.P. Castelo Branco), de *“verificar que em algumas escolas as intervenções do Provedor têm servido para melhorar o relacionamento/respeito entre professores e estudantes”.* E que *“a intervenção do Provedor tem originado medidas promovidas pelas escolas para melhorarem o sucesso escolar”.*

- Da voz de vários Provedores que referiram como positivo o trabalho que podem e têm desenvolvido no âmbito do apoio a estudantes carenciados economicamente ou do encaminhamento para outros apoios, nomeadamente, de caráter psicológico ou até pedagógico.

- Uma referência especial ao projeto que tem sido dinamizado no I.P. Viseu, o *Fundo de apoio ao estudante*, que resultou de conjugação de esforços entre as AEs e o Provedor do Estudante, e que tem contribuído para apoiar alunos carenciados e não bolseiros.

- Segundo Irene Portela (I.P. Cávado e Ave): *“Há um código de ética e as boas práticas consistem em falar em primeiro lugar informalmente com os envolvidos para poderem resolver o assunto antes de agir.”*

- Nas palavras de Augusta Mata (I.P. Bragança): *“Apesar de entender que o trabalho do Provedor é um trabalho individual, solitário e nem sempre visível porque, penso eu, também deve ser discreto, parece-me que a figura do Provedor do Estudante começa a ser cada vez mais conhecida, embora reconheça que ainda existe muito caminho a percorrer e, esse caminho faz-se caminhando e aprendendo.”*

- E na esperança de Berta Batista (I.P. Porto), certa de que *“irá certamente ser uma experiência enriquecedora e profícua para o futuro!”*

- Alguém disse: *“O futuro não pode ser previsto mas pode ser inventado. É a nossa habilidade de inventar o futuro que nos dá esperança.”*

14. Na **TERTÚLIA 3 – OBSERVATÓRIO NACIONAL, PLATAFORMA REDEPEES E DESENVOLVIMENTO**, pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foram apresentados os resultados do **OBSERVATÓRIO 2015** – de 01 de Setembro de 2014 a 31 de Agosto de 2015 –, com base nos dados recolhidos pelo formulário disponibilizado que resulta num retrato do exercício das provedorias do estudante, informação que consta como **ANEXO** integrante ao presente documento final. Destaca-se o contributo valioso em que tem resultado o Observatório, na linha da harmonização de compreensão da missão de Provedor do Estudante, das suas tipologias de atuação e intervenção, representando um elevado contributo de acompanhamento do desenvolvimento nacional das provedorias do estudante.

15. Do segundo momento da **TERTÚLIA 3**, com moderação final relativa a questões organizacionais, Alexandre Cruz, Secretariado Nacional e Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, registam-se as decisões:

- a) VI ENPE: a decorrer na Universidade na Beira Interior – 2016;
- b) VII ENPE: a decorrer no Instituto Politécnico de Tomar – 2017;
- c) VIII ENPE: a decorrer na Universidade da Madeira – 2018;
- d) IX ENPE: a decorrer na Universidade de Évora – 2019;
- e) X ENPE: a decorrer no Instituto Superior de Psicologia Aplicada – 2020;
- f) Estando consolidado o Encontro Nacional anual, fomentar-se-á a possível existência de encontros regionais e/ou de setores de Ensino Superior, neste caso sob a coordenação do respetivo responsável de Setor de Ensino Superior;
- g) Para efeitos de comunicação e interação agilizada entre provedores, sempre a incentivar, contendo o acervo do histórico ENPE's e outros, mantém-se a Plataforma REDEPEES na concessão dos acessos a todos os provedores, merecendo o espaço *fórum* otimização tecnológica;
- h) O Secretariado Nacional continua sediado na Universidade de Aveiro;
- i) Garante-se a constituição da *Comissão Organizadora do VI ENPE 2016*, sendo a mesma comunicada em documento final V ENPE a toda a rede de provedores no pressuposto da adequada representatividade setorial do Ensino Superior.

16. NA LINHA DO HISTÓRICO, CARATERIZAÇÃO IDENTITÁRIA NA BASE DO ACUMULADO DA EXPERIÊNCIA:

- a) 3 PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO: informalidade; confidencialidade; contraditório.
- b) 20 CARATERÍSTICAS PESSOAIS COMUNS: adaptabilidade; disponibilidade/ouvidor (especial relevância às estruturas e problemáticas estudantis); comunicação/diálogo; paciência; criatividade; firmeza; bom-senso; objetividade; discricção; visibilidade; persistência; proatividade; influência (magistratura de influência); autonomia; solidão; aceitação; credibilidade; independência; liberdade; confidencialidade.
- c) 4 TIPOLOGIAS DE CASOS/PROCESSOS IDENTIFICADOS: académico-administrativa; pedagógica; ação social; outros (que integra a tipologia de cariz pessoal).
- d) 8 DESAFIOS INTEGRADOS AO PROVEDOR DO ESTUDANTE, EM TERMOS DE IDENTIDADE E MISSÃO:
 - SER observatório interativo e preventivo;
 - (PRO)MOVER a personalização da ação/serviços;
 - OBSERVAR a qualidade de procedimentos;
 - ATUAR na intermediação e cooperação;
 - DINAMIZAR proatividade cultural, cívica, ética;
 - DESENVOLVER jurisprudência prospetiva;
 - GERAR visão de conjunto e comunidade;
 - ACOLHER o tesouro da confidencialidade.

COMO PLANEAMENTO

- 17. Resultante da reflexão da **TERTÚLIA 3**, para a adequada organização e funcionamento, aprova-se no V ENPE a representatividade dos quatro setores de instituições de Ensino Superior para constituição da **COMISSÃO ORGANIZADORA DO VI ENPE**: 1. Ensino Superior Universitário Público; 2. Ensino Superior Politécnico Público; 3. Ensino Superior Universitário Privado; 4. Ensino Superior Politécnico Privado.
- 18. Para o exercício 2015-2016, do V ENPE ao VI ENPE, aprova-se a **COMISSÃO ORGANIZADORA DO VI ENPE**, constituída por quatro delegados de setor de Ensino Superior (ES):
 - 1. **SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES UNIVERSITÁRIO PÚBLICO**: Luís Lourenço, Provedor do Estudante da Universidade da Beira Interior;
 - 2. **SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES POLITÉCNICO PÚBLICO**: Augusta Mata, Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança;
 - 3. **SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES UNIVERSITÁRIO PRIVADO**: Maria do Rosário Braga da Cruz, Provedora do Estudante da Universidade Europeia;
 - 4. **SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES POLITÉCNICO PRIVADO**: Amália Rebolo Marques, Provedora do Estudante do Instituto Piaget de Almada.

19. Aprova-se a continuidade da Plataforma REDEPEES que garante o atualizado arquivo para consulta do histórico do desenvolvimento nacional das providorias do estudante, decidindo-se pela otimização tecnológica do espaço *fórum* para utilização generalizada.
20. Adota-se um modelo organizacional funcional e flexível em face da realidade polivalente, garantindo-se uma estrutura simplificada, plural e representativa das diversidades existentes, numa focalização essencialmente preparatória para o VI ENPE. Entretanto, caso verificação de matérias pertinentes no quadro do exercício da missão ao longo do ano, do local ao tipológico nacional, a *Comissão Organizadora do VI ENPE* em articulação com o *Secretariado Nacional* farão a gestão, caso a caso, de problemáticas e matérias a merecerem atenção coletiva as quais poderão ainda informar a orientação temática do VI ENPE e merecer desenvolvimento e emissão documental ou em *fórum* de plataforma.
21. Podendo existir encontros de cariz local ou regional ao longo do ano académico, entretanto como meta estratégica de coesão identitária nacional, mantém-se a realização do ENPE, estando para 14 de Outubro de 2016 agendado o VI ENPE, a realizar na Universidade da Beira Interior.
22. Por natural enquadramento organizacional, considera-se a presidência da Comissão dever corresponder ao Provedor do Estudante da sede acolhedora do ENPE subsequente, sendo esse Provedor do Estudante pertencente à *Comissão Organizadora do VI ENPE* e por inerência assumindo a função de presidência: aprova-se para o exercício 2015-2016 – do V ENPE ao VI ENPE – como presidente da **COMISSÃO ORGANIZADORA DO VI ENPE O PROVIDOR DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, LUÍS LOURENÇO**, competindo situadas atribuições de representatividade.
23. Como *Secretário Nacional*, aprova-se a continuidade da função no Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
24. OBSERVATÓRIO NACIONAL: para o VI ENPE 2016 dar-se-á continuidade à revisão simplificada/técnica do formulário de *Observatório*, o qual refletirá o desenvolvimento das providorias do estudante em termos nacionais à data de 31-08-2016.
25. SECRETARIADOS:
 - 1. *SECRETARIADO LOCAL VI ENPE 2016 – SEDEADO NA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR*: no quadro da realização do VI ENPE na Universidade da Beira Interior é criado o secretariado local assegurado pela Providoria do Estudante da UBI, competindo-lhe a gestão do processo organizacional do VI ENPE.
 - 2. *SECRETARIADO NACIONAL – SEDEADO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO*: competências: a) atualização e envio periódico de dados e contactos nacionais promovendo a dinâmica de rede; b) gestão e otimização da plataforma REDEPEES, do acervo histórico atualizado e melhor funcionalidade do espaço *fórum*; c) articulação com a Comissão Organizadora VI ENPE e o respetivo Secretariado em tudo o conveniente à boa prossecução dos objetivos de eficácia e qualidade de realizações/projetos em desenvolvimento; d) gestão do Observatório Nacional em cooperação com a Comissão Organizadora VI ENPE; e) envio a todos os provedores do estudante e entidades no âmbito do Ensino Superior nacional da documentação final ENPE previamente aprovada em Comissão Organizadora ENPE; f) em termos documentais, recolha bibliográfica nacional e internacional da área de intervenção da providoria do estudante; g) outros em aberto e em articulação com a Comissão Organizadora ENPE, mediante os desenvolvimentos e as pertinências.
26. Em termos de despesas do ENPE, considera-se as despesas de representação assumidas por cada Provedor/entidade participante, sendo as despesas da organização logística local assumidas pela instituição que acolhe o ENPE.
27. Considere-se o presente *DOCUMENTO FINAL V ENPE COMO DOCUMENTO DE TRABALHO* querendo significar um referencial do percurso aberto e coletivo que os provedores do estudante vêm desenvolvendo em termos de dinâmica nacional.

CONSIDERAÇÕES ORGANIZACIONAIS

a) SEQUENCIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS ENCONTROS NACIONAIS:

- 2016: Universidade da Beira Interior.
 - 2017: Instituto Politécnico de Tomar
 - 2018: Universidade da Madeira
 - 2019: Universidade de Évora
 - 2020: Instituto Superior de Psicologia Aplicada
- Regista-se a manifestação preferencial para o mês de Outubro (2.ª sexta).

b) *ITINERÁRIO 2015-2016 (APÓS ENVIO A 16 NOVEMBRO 2015 DO DOCUMENTO FINAL V ENPE):*

- 1.ª META: até 31 Dezembro: elaboração participada com auscultação nacional da revisão do formulário do *Observatório* para VI ENPE.
- 2.ª META: até 31 Março 2016: elaboração participada da organização temática/programa do VI ENPE.
- 3.ª META: até 30 Junho 2016: confirmações e procedimentos de organização e abertura de inscrições pelo Secretariado VI ENPE, sediado na UBI.
- 4.ª META: até 14 Setembro 2016 (1 mês antes): data limite de inscrições VI ENPE para Secretariado V ENPE na UBI.
- 5.ª META: até 30 Setembro 2016: data limite da submissão do *Observatório* para o Secretariado Nacional, sediado na Universidade de Aveiro.
- 6.ª META: realização do VI ENPE (UBI: 14-10-2016).

c) *MEMORANDO NECESSÁRIO DO PERCURSO HISTÓRICO-ORGANIZACIONAL*

Abrindo-se o Encontro Nacional de Provedores de Estudante do I ENPE 2011 para o II ENPE 2012 à participação de toda a rede no âmbito da DGES (Direção Geral do Ensino Superior), contando o II ENPE com intervenção da *Defensora de La Comunidad Universitaria de León* [tendo Espanha um modelo associativo neste contexto], foi explícita no II ENPE alguma vontade na dinâmica agregadora em *associação* para a nossa realidade portuguesa, ao que – para garantia de simplificação, informalidade e agilização, e por semelhança às estruturas CRUP e CCISP no âmbito do Ensino Superior nacional – optou-se pela realização de estudo e proposta para a possibilidade de criação no III ENPE 2013 de *Conselho Nacional de Provedores do Estudante (CNPEES)*, conforme constante em documento final II ENPE 2012, cuja finalidade resultaria em preparação do Encontro Nacional subsequente e ainda na abertura de agenda para além deste, podendo abrir campos de reflexão/ação em domínios considerados pertinentes na resultante do *Observatório* e no acompanhamento da atualidade do universo estudantil do Ensino Superior. Após elaboração e reflexão participada em documento de trabalho preparatório CNPEES nos meses precedentes, conclusivamente resulta do III ENPE 2013 a aprovação da representatividade dos quatro setores de Ensino Superior não em modelo organizacional de *Conselho Nacional* nem *Coordenação Nacional* mas de *Comissão Organizadora do ENPE*, continuando-se nos encontros nacionais a reflexão sobre o modelo de desenvolvimento pretendido. No IV ENPE 2014 decide-se pela criação de plataforma *Moodle* que garanta funcionalidades em termos de fórum *on-line* entre provedores e ainda de arquivo de todo o histórico deste desenvolvimento da visão/ação nacional das provedorias do estudante do Ensino Superior. No V ENPE – Encontro Nacional mais participado até à data – calendarizou-se até ao X ENPE e considera-se importante a otimização de aspetos técnicos relativos ao *Observatório* e Plataforma REDEPEES.

V ENPE – 16 de Outubro 2015,
Universidade Europeia – Provedoria do Estudante da Universidade Europeia – Lisboa

Enviado aos provedores do estudante a 16-11-2015.

Enviado para conhecimento à Secretaria de Estado do Ensino Superior.

Enviado para conhecimento a:

CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas,

CCISP – Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos,

APESP – Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado.

ANEXO 1**PARA A MEMÓRIA, IDENTIDADE E CONTINUIDADE ENPE DO ENSINO SUPERIOR****NOTA FUNDACIONAL**

A figura do Provedor do Estudante decorre do *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES)* que, à semelhança do que acontece em termos europeus e globais, assim instituiu o órgão do Provedor do Estudante no ano de 2007 (RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) como entidade que – nos pressupostos da independência, isenção e liberdade – exerce a mediação na garantia de salvaguarda dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, a par da adequada promoção das correspondentes e inalienáveis responsabilidades, uma atuação no geral normalizada conforme os regulamentos e estatutos próprios aprovados localmente.

I ENPE 16-09-2011

- a) Realizou-se na data de 16 de Setembro de 2011 na Universidade de Aveiro o *I ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO*, universitário e politécnico, com a presença de 22 provedores do estudante dos 33 designados à data no quadro das instituições do universo CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) e CCISP (Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos).
- b) No contexto do emergir das provedorias do estudante no âmbito do RJIES, na decorrência da audição no Conselho Nacional da Educação a 25-02-2011, de contactos prévios e algumas permutas/reuniões/encontros estabelecidos, no tempo do início do ano académico 2011-2012, o I ENPE tem como objetivo: fomentar oportunidade de troca de experiências do exercício da *missão* das provedorias do estudante e aprofundamento da sua *identidade proactiva* em diálogo com instâncias que se cruzam no âmbito da missão e aprendizagem identitária da provedoria.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da Universidade de Aveiro, Manuel António Assunção, o Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Tiago Alves, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DAR SENTIDO: numa sociedade e escola de direitos e deveres, aprender da identidade e missão da provedoria de justiça*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Afonso Almeida, foram convidados pela comissão organizadora o Provedor de Justiça, Juiz-Conselheiro Alfredo José de Sousa e o Constitucionalista Pedro Bacelar de Vasconcelos.
- e) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *COMPREENDER A ACÇÃO: decorrendo do RJIES e da experiência, o que esperar da provedoria do estudante?*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Luís Rodrigues; em representação dos estudantes do Ensino Superior Politécnico, por delegação do presidente da FNAESP, Pedro Rui Branco; Hélder Castanheira, Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro; em representação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), por delegação do presidente do CCISP, Rui Jorge da Silva Antunes; em representação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), por delegação do presidente do CRUP, João António de Sampaio Queiroz.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *SESSÃO DOS PROVIDORES, CONCLUSÕES E DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, foram intervenientes o Provedor do Estudante da Universidade da Madeira, Luís Sena Lino, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

II ENPE 12-10-2012

- a) Realizou-se na data de 12 de Outubro de 2012 no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) o *II ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 27 provedores do estudante do quadro das instituições do universo DGES (Direção Geral do Ensino Superior).
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o II ENPE: na base da experiência dos exercícios e da confrontação de âmbito ibérico, (1.º) aprofundar a missão da provedoria do estudante no ensino superior nacional, (2.º) sistematizar informação do ENPE como observatório nacional conducente à opção de áreas temáticas/intervenção da provedoria do estudante e (3.º) criar formatos otimizados de comunicação entre provedores.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Presidente do IPB, João Alberto Sobrinho Teixeira, o Presidente da Associação Académica do IPB, Luis Carlos Dias, o Presidente do Conselho Geral do IPB, Dionísio Gonçalves, e a Provedora do Estudante do IPB, Augusta Mata.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *HORIZONTE IBÉRICO: no contexto global da era da mobilidade estudantil, aprender da experiência de provedor do ensino superior espanhol*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, foi convidada a *Defensora de La Comunidad Universitaria de León*, Marta Elena Alonso de la Varga.
- e) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *UNIVERSO NACIONAL: exercício e enquadramento, projeção e expectativa da provedoria do estudante do ensino superior, do nível local ao nacional*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa, Maria do Rosário Braga da Cruz, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), João Alberto Sobrinho Teixeira, e o Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, Rogério Pereira Leal.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *OBSERVATÓRIO E CONCLUSÕES COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, onde foram apresentados os resultados da amostra de observatório de 25 instituições participantes, foram intervenientes a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

III ENPE 11-10-2013

- a) Realizou-se na data de 11 de Outubro de 2013 na Escola Superior de Hotelaria de Coimbra, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade de Coimbra (UC) e da provedoria do estudante do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) o *III ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, no âmbito do universo DGES, com a presença de 27 provedores do estudante.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o III ENPE: decorrendo das conclusões dos ENPE's precedentes, objetivo de criação de estrutura representativa e organizacional simplificada em *Coordenação Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior (CNPEEES)* como via de visão/ação concertada entre provedores e com instâncias de *recomendação* e *conselho* que se cruzam no âmbito da missão da provedoria do estudante do ensino superior a nível nacional.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da UC, João Gabriel Silva, o Presidente do IPC, Rui Antunes, e a Provedora do Estudante do IPC, Cândida Malça.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR: REALIDADES E DESAFIOS*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi convidado o órgão do Provedor de Justiça (representado pela Sr.ª Assessora Catarina Sampaio Ventura), intervindo sobre *o poder de recomendação*, o órgão do Conselho Nacional da Educação (representado pelo Sr. Secretário-Geral, Manuel Miguéns), intervindo sobre *o estado da educação superior*, e o Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior, representado pelo Sr. Assessor Ricardo Morgado, intervindo sobre *o desafio das realidades*.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVIDORIAS DO ESTUDANTE: PARTICIPAÇÃO, RESULTADOS E CONCLUSÕES*, destacando-se a participação de 56 instituições respondentes iniciais no Observatório tendo sido 22 os provedores do estudante que responderam ao total do formulário, apresentam-se os resultados da amostra, cabendo esta dinamização à Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, e ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se à reflexão sobre o modelo organizacional pretendido, procedendo-se à análise e debate de documento previamente participado e enviado na linha de representatividade e orientação futura simplificada e eficiente de que neste documento final III ENPE se apresentam as conclusões aprovadas.

IV ENPE 31-10-2014

- a) Realizou-se na data de 31 de Outubro de 2014 na Universidade do Minho (UM), sob organização local da provedoria do estudante da Universidade do Minho, o *IV ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 25 provedores do estudante.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o IV ENPE: (1.º) Da observação plural da realidade, quer do contexto do mundo estudantil como do impacto e expectativa da vivência académica na comunidade social e global, abordagem integrada aos *desafios da educação superior no Séc. XXI*; (2.º) Partilha de boas práticas como enriquecimento coletivo e consolidação do observatório nacional como retrato de potencialidades recomendatórias.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra a Vice-Presidente do Conselho Geral da UM, Isabel Maria Mendes Furtado, o Reitor da Universidade do Minho e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, António Cunha, o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Carlos Alberto Videira, e o Provedor do Estudante da UM, António Paisana, na qualidade de Presidente da Comissão Organizadora do IV ENPE.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi interveniente o Presidente do Conselho Nacional da Educação, David Justino.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *RETRATOS PARTILHADOS DO EXERCÍCIO DE PROVIDOR DO ESTUDANTE*, moderada pela Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, foi interveniente na temática (1.) *O PAPEL E O IMPACTO DO PROVIDOR DO ESTUDANTE*, o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz, e na temática (2.) *AS BOAS PRÁTICAS DIANTE DA RECLAMAÇÃO*, o Provedor do Estudante da Universidade do Porto, Fernando Nunes Ferreira, e o Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO ENPE*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2014* (85 instituições respondentes, das quais 25 provedores responderam ao total do formulário), e moderação final relativa ao modelo organizacional, do Secretariado Nacional concretizada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

V ENPE 16-10-2015

Informação a transitar para este anexo em documento de próximo ano 2016, na base do constante no preâmbulo do presente documento final V ENPE.

FIM

6. AGENDA LOCAL – EUC3 | A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...

ENCONTRO **UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA** | EUC3**A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...****10 NOVEMBRO 2015** | UA 18H | **DIA MUNDIAL DA CIÊNCIA PELA PAZ E PELO DESENVOLVIMENTO**

APOIO: REITORIA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, AAUAV – ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UA, AAAUA – ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA UA

Competências transversais para a cidadania "glocal" (global e local)**SESSÃO DE ABERTURA**

Manuel António Assunção | Reitor da Universidade de Aveiro
 André Reis | Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro
 Carlos Ferreira | Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Aveiro
 Alexandre Cruz | Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

COMUNICAÇÕES

Adriano Moreira | Academia das Ciências de Lisboa
 Joana Pontes | Coordenação Projeto Social Tampinhas – Cidadania ativa
 Jorge Regufe | Coordenador do Núcleo de Eng.ª Mecânica da AAUAV
 MODERAÇÃO: Gonçalo Paiva Dias | Vice-Reitor da Universidade de Aveiro

ONCIDADANIA

PROJETO TAMPINHAS – CIDADANIA ATIVA
 NÚCLEO ASSOCIATIVO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE UA (NAE-ESSUA)
 NÚCLEO MÃO ACADÉMICA DA AAUAV
 NÚCLEO DE ENGENHARIA DO AMBIENTE DA AAUAV
 NÚCLEO DE ENGENHARIA MECÂNICA DA AAUAV
 LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE AVEIRO (LAHDA)

ONCIDADANIA

Desde o ano 2006 que o *PROJETO TAMPINHAS – CIDADANIA ATIVA* promove em muitas localidades a recolha de tampinhas, transformando-as em ajudas técnicas de material ortopédico para apoio de instituições sociais do município de Ílhavo. A participação cívica gerada nesta dinâmica socialmente inovadora proporcionou, nesta década do projeto, a recolha de mais de 40 toneladas de tampinhas que "*valem cadeiras de rodas!*". Viu a líder fundadora do *Tampinha Solidária*, Joana Pontes, no ano 2013 a sua exemplaridade cívica reconhecida, entre outros, pelo município de Ílhavo e pela presidência da Assembleia da República. À dimensão social alia-se cada vez mais a vertente ambiental e cultural, como um novo desafio que abre a oportunidade da transformação (não só de tampinhas mas) de todo o plástico de garrafas, através de um sistema técnico de prensagem. Associa-se ao projeto o *NÚCLEO DE ENGENHARIA MECÂNICA DA AAUAV*, na procura da criação do sistema tecnológico e mecânico correspondente. Tornam-se parceiros, no ideal solidário e ambiental, o *NÚCLEO MÃO ACADÉMICA DA AAUAV* e o *NÚCLEO DE ENGENHARIA DO AMBIENTE DA AAUAV*. A recolha operacionalizada no *Campus Exemplar* da Universidade de Aveiro e na Cidade pretende que a transformação do plástico resulte em apoios complementares para o *Banco de Ajudas Técnicas do CHBV (Centro Hospitalar do Baixo Vouga)*, coordenado pela sua *LIGA DOS AMIGOS (LAHDA)* em parceria com o *Serviço Social do CHBV* e com o apoio do *NÚCLEO ASSOCIATIVO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO*. No aprofundamento d'*A Missão* (de cidadania) da Universidade, em rede participante e cooperante transferimo-nos para a *sociedade exemplar!*

A MISSÃO DA UNIVERSIDADE-CIDADANIA ¹

ADRIANO MOREIRA

Presidente do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa
Professor Emérito da Universidade Técnica de Lisboa

Com erros e acertos, as Universidades estiveram sempre na batalha do saber que levou ao progresso do sonho de Renan, que foi “*organizar cientificamente a humanidade*”. [...] Não apenas a qualificação científica e técnica é uma tarefa fundamental, de tal modo que na OCDE mais de 60% dos jovens atingem esse nível de ensino, mas também as humanidades contribuem para que o *credo do mercado* respeite o *credo dos valores*, e, designadamente, que entre tais valores avulte o de servir o povo a que se pertence, garantindo que a cooperação internacional não implica o corte com os deveres da cidadania.

Talvez, para abordarmos o tema da missão da Universidade, possamos partir da posição mundial da civilização europeia no século XIX, a qual, desde a derrota do projeto unitário de Napoleão, até à sangria de 1914, praticou uma expansão e supremacia mundial, e foi considerada “*A luz do Mundo*”, que Stefen Zeweig retrata magnificamente nas *Memórias* que escreveu, exilado no Brasil, antes de cometer o suicídio a que se decidira depois da tomada do poder por Hitler, e que levaria à tragédia da segunda guerra mundial de 1939-1945. Naquele período, as visões de futuro descritas por Ernest Renan foram entusiásticas: em *L’Avenir de la science, pensées de 1848*, escreveu: “*não é pois um exagero dizer que a ciência consolida o futuro da humanidade; que só ela lhe pode dizer a palavra que exprima o seu futuro e a maneira de conseguir tal fim... É sobretudo sob a forma religiosa que o Estado até aqui velou pelos interesses suprassensíveis da humanidade. Mas desde o momento em que a religiosidade do homem venha a ser exercida sob a forma puramente científica e cultural, tudo o que o Estado antes entregava à competência da Igreja passará para a da ciência, única religião definitiva. Não haverá mais orçamentos dos cultos, haverá orçamentos de ciência, orçamento das artes*”. Em 1864 Pio IX publicou, angustiado, a *Syllabus* denunciando os erros do Mundo Moderno, o I Concílio do Vaticano proclamaria em 1870 a infalibilidade do Papa, e no começo do século XX Pio X condenava o modernismo. Mas, no fim do século, “*Paris reconstruiu uma triunfante Sorbonne*” (J. Carpentier). Depois do desastre de 1914-1918, avaliado em perspetiva com os desastres das guerras de religião e as tentativas de hegemonia entre 1519 e 1660, em que Portugal sofreu o domínio filipino, o período heroico da França entre 1660 e 1740, o crescimento do poderio de Inglaterra, tivemos de sofrer o desastre mundial da guerra de 1939-1945, com os seus 50 milhões de mortos. Todavia, os que anunciaram a reorganização da Ordem Mundial, pareceram tocados pela santidade que não aparecia nos vaticínios de Renan, mas não reduziam as inquietações de Roma, porque se a Europa vítima desse período marcado com a criminoso intervenção de Hitler, não era a “*República das letras*” do século XVIII, todavia tinham uma visão do futuro que encontrava apoio em homens como Chateaubriand, Balzac e Vítor Hugo, ou em nomes como Dostoievski e Tolstoi, expressões

¹ Comunicação proferida no âmbito do I ENCONTRO UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA (I EUC3) na Universidade de Aveiro, 10 de novembro de 2015, *Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento*, EUC3 dedicado à temática: *A Missão da Universidade e...competências transversais para a cidadania “glocal” (global e local)*.

maiores de uma formação clássica e humanista, sendo numerosos os Prémios Nobel europeus, e as universidades, sem deixar de honrar os seus humanistas, não descuravam as intervenções de Balzac ou George Sand, Emile Zola, ou atrevimentos como os de Picasso. Para sintetizar, digamos que, vivendo a “*Belle Époque*”, muitos não esqueciam a proclamação de Vitor Hugo: “*Il faut à l’Europe una nacionalité européenne*”. Foi esta herança humanista que apoiou, no fim da Primeira Guerra Mundial, o triunfo de Willson, na Sociedade das Nações, no sentido de tornar real a unidade Estado-Nação, levando ao fim dos Impérios Europeus (Alemanha, Rússia, Áustria-Hungria, Turquia), e no fim da segunda, ao desfazer do Império Colonial Euromundista (Holanda, Bélgica, Inglaterra, França, Portugal). Na definição desta herança seria justo não esquecer a hoje chamada História Ibérica da Paz, recentemente publicada e que reuniu o ensino secular dos Mestres de Coimbra, de Évora e de Salamanca, destacando-se também os que missionavam e vieram a ter a maior expressão no Padre Vieira.

Foi esta herança que inspirou a Carta da ONU, e o seu corolário que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, antecedida pela Magna Carta Inglesa, pela Declaração de Independência dos EUA e da Declaração de Filadélfia, e finalmente da Declaração de Direitos da Revolução Francesa, todas relacionadas com a longa teoria dos Projetistas da Paz europeus, em que a história se habituou a salientar Kant. Assim como os estadistas europeus que fundaram a União Europeia esqueceram a *retaliação* contra a Alemanha a favor da *União* para evitar que outro cataclismo viesse a verificar-se, assim na ONU, por mãos exclusivamente ocidentais, a Carta e a Declaração de Direitos, permitiram a Paulo VI que ali fizesse a primeira síntese que se traduziu em afirmar que “*o desenvolvimento sustentado é o novo nome da paz*”. Podemos dizer que a síntese *Papal* compreendia estes corolários: 1) o mundo único; 2) a terra como casa comum dos homens; 3) a igual dignidade de todos os povos, sem distinção de raça, cultura, ou religião. Os nossos professores peninsulares, de Coimbra, Évora e Salamanca, mereciam por isso serem lembrados, como parte valiosa do humanismo que as Universidades conseguiram incluir no Património Comum da Humanidade, de que tanto se tem ocupado a UNESCO, e várias organizações patrocinadas pela ONU. Todavia, nesta permanente luta entre os textos e a realidade, aconteceu que esta está a levar de vencida os projetos, exigindo uma enérgica e esclarecida intervenção universitária. Em primeiro lugar, porque o projeto do *Mundo Único* está fraturado profundamente pelo que analistas concluem ser “*a guerra em toda a parte*”; existe uma emergência militar na Ásia, com destaque para a China e a União Indiana; o conjunto dos ocidentais, tendo os EUA em primeiro lugar, com a vitória do “*fracasso contra o forte*”, receberam um aviso inquietante com a queda das Torres Gêmeas e a expansão do terrorismo, agora na forma do Estado Islâmico. Podem estudiosos continuar a considerar os *fatores militares* como definidores da hierarquia das potências, pondo até em evidência os projetos dos emergentes: o facto é que o ideal do “*mundo único*”, como disse, apenas vê aprofundar as fraturas². Para não tornar esta exposição inutilmente longa, anotaremos que os riscos de desestabilização nuclear crescem, designadamente entre os emergentes (Teerão), e que o uso de armas não tripuladas não pode deixar de aumentar a crueldade da guerra pelo objetivo de “*mortos zero*” de parte do agressor, e de falta de contato dos agressores com a imagem das vítimas. Em

² C. Le Miere, “*The specter of one Asia Arms race*”, *Survival*, 12-02-2014. Com relação a Portugal, S. Francini, *O fim do Mundo*, Argin, Lisboa, 2002. Quanto à Rússia, Graham Allison (et al), *A guerra na Ucrânia*, D. Quixote, Lisboa, 2015. Para a Índia, *India’s Nuclear Tried Finally Coming of Age*, in the Diplomat, 12-06-2014.

suma, a *superioridade técnica* não garante a observância do direito, da contenção, nem da vitória. Por outro lado, o valor do pressuposto “*terra morada comum dos homens*”, encontra um desafio inultrapassável pela feição assumida pela área chamada “*desenvolvimento humano*”: a começar pela irradiação da fome, condição básica de sustentação do direito à vida, em que o projeto da ONU para 2005 falhou completamente. Na sua visita deste ano do Papa Francisco à ONU, foram enumerados uns dezassete objetivos, que pouco ou nada diferem do projeto anterior, mas envolvidos pela crise económica e financeira mundial³; mais de metade dos Estados inscritos na ONU não possuem capacidade sequer para responder aos desafios da natureza, como terremotos, *tsunamis*, inundações, ou epidemias. Designadamente, começou a chamada “*batalha pela terra arável*”, que foi chamada no México “*a crise das tortilhas*”, e parece reviver um novo neocolonialismo, rodeado e impulsionado pelas crises ambientais causadas pelos avanços da técnica sem limitação das humanidades. Posto isto, e olhando apenas para o mundo sonhado no fim da guerra, os seus corolários do *Mundo Único* e da *Terra Casa Comum dos Homens*, e lembrando as finalidades que, sobretudo definidas pelos ocidentais, foram enumeradas como preenchendo o caderno de encargos da invenção Estado, compreende-se que o tema da conservada validade e eficácia desse Estado, nas suas várias formas, seja uma inquietação na entrada deste século XXI, sem bússola.

Posto isto, e regressando às premissas, lembremos primeiro que a cidadania foi a conceção da fidelidade a um Estado de que se esperava proteção, uma semântica que substituiu o conceito de *súbdito*, sobretudo depois das revoluções americana e francesa. Por outro lado, alargado o conceito de Péricles (a *cidade*) ao de Lincoln (*povo*), desenvolveu uma igualdade que eliminou a escravatura, a servidão, o trabalho forçado, o indigenato: mas sempre com o enquadramento pela organização política, chamada Estado, dotado de soberania, de constituição, de intervenção do povo na gestão. Ora, quando a ONU, alargando a herança em parte recebida da Sociedade das Nações, elaborou a Declaração Universal de Direitos Humanos, também fez circular o conceito de *cidadão do mundo*. Mas a competição das emergências, logo prevista na Carta ao estabelecer a desigualdade dos Estados recolhida no Conselho de Segurança, fez do conceito uma aspiração mais poética que real, quando, na década de 70, os exércitos comunistas, com expressão sobretudo na China, pareceram absorver a Ásia, enquanto que os chamados Dragões (a Coreia do Sul, Singapura, Taiwan, Hong-Kong) fizeram aparecer as emergências capitalistas, com mais a espécie de mestiçagem de Deng Xiaoping. Porque não há emergência, em nenhuma época, festejada pela ordem, e sobretudo quando anuncia uma “*Nova Ordem*”, como pretendeu a ONU, a realidade está a multiplicar as experiências, com efeitos negativos no original projeto. Reparemos neste ponto, que estando o mundo a enfrentar uma crise económica e financeira mundial, nunca foi convocado o Conselho Económico e Social da ONU, nem sequer discutido o projeto de o transformar em Conselho de Segurança Económico e Social. Estes elementos parecem suficientes para avançar as seguintes questões, começando por recordar as inquietações que foram provocadas pela evolução rápida dos factos depois da Carta da ONU e da Declaração de Direitos terem sido assinadas: 1) A visão do mundo, que orientou os responsáveis pelos textos, era a da vida, lembrada para sempre por Zweig, das conceções ocidentais do Estado, da soberania, da democracia, do avanço da ciência e da técnica, do desenvolvimento sustentado, dos direitos humanos, da paz;

³ FAO, *L’Etat de la Insécurité alimentaire dans le monde*, Roma, 2009.

2) logo de seguida a ordem proposta foi de facto substituída pela Ordem dos Pactos Militares (NATO – VARSÓVIA), com guerras marginais no sul, com a capacidade atómica a multiplicar-se, uma Ordem militar que durou até à queda do Muro de Berlim; 3) entretanto, o *Império Euromundista* desmoronou-se, todas as áreas culturais libertadas passaram a falar ao mundo em liberdade pela primeira vez na história. E começaram a perfilar-se os desafios. A Universidade, que teve a responsabilidade das humanidades, desenvolveu as ciências e as técnicas, mas com diminuição do *credo dos valores*, substituídos pelo *credo do mercado*, levando ao que já foi chamado o *capitalismo explosivo*, em direção à crise que alastrou em 2007-2008. E em vez do *mundo único*, e da *terra casa comum dos homens*, a realidade desencadeou uma teoria de desafios que atingiu a *estratégia* estadual na área do poder, e o *desenvolvimento sustentado* na vida social. Quanto ao primeiro ponto, em que avulta a questão das emergências, os tradicionais poderes que se alinharam no Conselho de Segurança, são desafiados quanto à hierarquia das potências pelos *emergentes militares*, destacando-se a Índia, e a China que finalmente ocupou o seu lugar no Conselho, fazendo explodir o seu primeiro engenho nuclear em 1969, não podendo ignorar-se a ambição da Polónia e da Turquia no sentido de desenvolverem o seu complexo militar-industrial, as ambições das monarquias do Golfo, e, para abreviar, um desafio do fraco ao forte de que o terrorismo deu o primeiro testemunho no ataque às Torres Gémeas.

Digamos, que as emergências nunca deixaram de ferir a tranquilidade ao longo da história, e que, nesta viragem do século, vêm acompanhadas por desafios às sociedades humanas, desmedidos em relação ao passado: o planeta anuncia não ter dimensão suficiente, ameaçado pelos problemas ecológicos, os BRICS são uma realidade que leva a perguntar se, por exemplo, o Brasil, a Rússia, a Índia, serão líderes que farão esquecer no futuro a supremacia dos EUA e da *“Europa Luz do Mundo”*. A questão das *potências*, defronta-se, em relação à *“terra casa comum dos homens”*, com o facto de que (Stephane Parmentier) *“a irradiação da fome é um voto piedoso”*, que a batalha pela terra arável já começou, e que em face da doutrina dos *“mortos zero”* no caso de conflitos armados, os engenhos não tripulados ameaçam fazer crescer a crueldade dos combates. Talvez não seja sem fundamento reconhecer que de facto *“a desordem mundial”* é o retrato deste *“Século sem Bússola”*, que tal situação foi presidida pelo *uso da ciência e da técnica* sem um *paradigma* de valores (Hans Kung) que orientasse a ação, que os valores instrumentais da *eficácia* superaram o *credo dos valores*, eliminados pelo *credo do mercado*. Com erros e acertos, as Universidades estiveram sempre na batalha do saber que levou ao progresso do sonho de Renan, que foi *“organizar cientificamente a humanidade”*, despertando todavia os riscos que Pio IX enumerou na *Syllabus* (1864), na qual a ameaça mais severa foi expressa com a precipitação dos povos *“na corrupção dos costumes e do espírito, e propagação da peste do indiferentismo”*. Quando vemos e sofremos a transformação do Mediterrâneo num cemitério, a guerra em toda a parte, designadamente do Cabo ao Cairo, tudo movimentado por uma *organização económica* criminoso e próspera, não teremos seguramente dúvidas em que, vista a situação de pousio em que se encontra a ONU, e os poderes ou *anónimos* ou não cobertos por lei ou tratado a gerir com proveito a crise económica e financeira, não ficaremos pela conclusão do Papa Francisco de que *“esta economia mata”*, porque não é loucura entender que a leitura do Holocausto chama ao dever de uma revisão humilde do que sabemos, do que sabemos fazer, que limites morais e legais devem estabelecer-se aos *valores da eficácia*. Tudo evidencia que a evolução do globo, fraturados os princípios

de “*um só mundo*”, e da “*terra casa comum dos homens*”, obriga a meditar sobre as “*metamorfoses do poder militar*” (Oliver Zajec), a compreender que a soberania é um conceito que abriga uma pluralidade de poderes que nem todos os Estados possuem (militar, científico, técnico, cultural). Quanto aos primeiros é visível que se procuram formas de regionalismo abrangente de vários Estados, dos quais o melhor exemplo é a União Europeia, que ultrapassa na conjugação e transferência de poderes o modelo das alianças, que não repetirá necessariamente o modelo da federação dos EUA, ou da Suíça, e que qualquer das experiências, imaginadas ou experimentadas, levaram à conclusão, crescentemente participada, de que a *estratégia do saber é um departamento fundamental da moderna soberania*, e da consagração do *paradigma comum* que chamamos *igual dignidade dos povos*.

E por isso o ensino superior, e a investigação são, no domínio da cooperação ou da competição entre as velhas potências e os emergentes de várias espécies, o que conduz a esta convicção: o ensino superior e a investigação são, repetimos, *matérias de soberania* e não de *mercado*, salientando que não há nem desenvolvimento sustentado nem segurança baseadas na comunhão de afetos da população sem esse cimento, que na forma mais perfeita se chama nacionalidade, preservada pelos valores partilhados. As Universidades, que foram, desde o seu aparecimento, instrumentos fundamentais da criação dessas unidades que são as nações, são agora chamadas, com o exemplo dos EUA, a assumir uma função que os emergentes já compreenderam a partir do exemplo das antigas grandes potências. Logo, não apenas a qualificação científica e técnica é uma tarefa fundamental, de tal modo que na OCDE mais de 60% dos jovens atingem esse nível de ensino, mas também as humanidades contribuem para que o *credo do mercado* respeite o *credo dos valores*, e, designadamente, que entre tais valores avulte o de servir o povo a que se pertence, garantindo que a cooperação internacional não implica o corte com os deveres da cidadania: apoiar os melhores talentos, mantê-los ativos e prestigiados no seu país, fortalecer o prestígio e a atratividade entre os estrangeiros, não desconhecendo que os líderes ocidentais proeminentes sustentaram a ambição de submeter o ensino superior ao regime de liberdade comercial. Estamos portanto na área de *soberania*, que, está hoje limitada pelo “*mundo único*”, e que, em relação à situação portuguesa, implica não esquecer os países de língua portuguesa, e a importância da Língua. Em face da real hierarquia das potências, a racionalização da rede nacional (pública, privada e cooperativa, universitária e politécnica, militar, religiosa) é visivelmente uma exigência agravada pela crise económica e financeira mundial, o que também exige atenção à *transdisciplina*, imposta pela multiplicação e avanço das áreas de investigação e ensino, que não pode ser ignorada. O livro do Reitor Seabra, da Universidade de Coimbra, sobre este ponto crítico, pode servir de ponto de partida. Já temos alguns exemplos, por exemplo as licenciaturas duplas. Trata-se também, neste domínio, de conhecer, projetar, desenvolver, as janelas de liberdade que ainda possuímos, que não são apenas a presença ativa na CPLP e no IILP, mas também a plataforma continental e o mar. A *estratégia do saber* é hoje o reduto mais importante da soberania nacional, ou talvez, atendendo ao “*mundo único*”, da identidade nacional num mundo de igual dignidade das nações, etnias, religiões, e culturas.

Universidade de Aveiro, 10 de novembro de 2015
Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento

7. PROSPETIVA 2016

O desenvolvimento da Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro tem sido fruto da *(com)vivência* em itinerância dialogante com *atores* da comunidade universitária, a par da visão comparativa nacional no ideário da institucionalização deste órgão decorrente do RJIES.

Um conjunto de metas, que já são constitutivas da *natureza e missão* deste órgão de “*fronteira*”, pretendem continuar em laboração, de modo cada vez mais assertivo com as múltiplas instâncias, unidades e serviços, com quem a Provedoria do Estudante exerce visão/ação.

A *polivalência e pluralidade* – no acolhimento de casos/processos de diversificadas naturezas e/ou a conversação na informalidade confidencial –, permitem uma visão peculiar, porque *de conjunto* da vida académica, recomendado-se *intra-órgão* prudência nas *conclusões*.

Na sequência dos percursos andados, 2016 pretende ser oportunidade de consolidar algumas metas, particularmente em campos como a *comunicação universitária* e a *cultura institucional*, a patrocinar especialmente junto das estruturas estudantis em sedes próprias.

Pretende-se, como objetivo, gerar maior difusão deste órgão institucional em sítio na *internet* da Associação Académica, e estudar a possibilidade de – a prazo – editar em publicação as reflexões publicadas no jornal *UNIVERCIDADE* na Coluna do Provedor: *SER ESTUDANTE É...*

Garatindo-se pelo órgão o acompanhamento contínuo da vida académica – à semelhança de outras metas já obtidas –, o *desenho do futuro* desafia o investimento presente na promoção de redes de *(DES)envolvimento* com dinâncias estudantis em ordem a *UMA PRAXE GERAL UA*.

Pretende-se continuar a *viagem*, da observação (registada) ao *OBSERVATÓRIO*, na linha de atuar proativa e preventivamente, lendo aquilo que são as tendências e sobre elas fazer recair a iluminação da reflexão participada, visando *compreender* para *SER* resposta capaz.

Em muito – e em muito do *efetivamente decisivo* – o futuro das sociedades pensa-se, estuda-se, investiga-se, percorre-se *hoje* nos caminhos do Ensino (*para Educação*) *Supeior*. Esta *responsabilidade* transforma-se em desafio nacional (ENPE) e local (UA) à reflexão sobre *A Missão*:

EUC3 ENCONTRO UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA

A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...

II ENCONTRO | 2016 | UA

A participação cultural como fator de identidade, coesão e futuro

Guilherme d' Oliveira Martins

Fundação Calouste Gulbenkian
Centro Nacional de Cultura

PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA COM O APOIO Reitoria UA, AAUA e AAAUA

(*em organização)

8. ANEXO 1: FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO AO PROVIDOR DO ESTUDANTE

FORMULÁRIO INSTITUCIONAL DA PROVEDORIA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Dados Pessoais

Nome

Data de nascimento

Naturalidade

Número mecanográfico

Departamento/Escola

Curso

Ano/fase de Curso

Queremos conhecê-lo melhor: suas possíveis referências de participação pessoal em organismos académicos, cívicos, culturais, sociais e comunitários

Contactos E-mail ⁽¹⁾

Telefone

Morada

Dados da Reclamação/Petição

Descrição sumária e objectiva da reclamação/petição

Há quanto tempo se verificou/iniciou a ocorrência?

Há quanto tempo se encontra na procura da resolução?

Já informou as pessoas envolvidas dos motivos da reclamação/petição?

Sim Não

Já informou o Director de Curso ou o responsável pelo organismo envolvido?

Sim Não

Se a resposta a qualquer das duas questões anteriores é não, apresente-nos o porquê:

Qual é o objectivo da sua reclamação?

Que resultado deseja ver realizado?

Identifique possíveis documentos anexos a esta reclamação/petição:

Confidencialidade

O exercício do Provedor do Estudante e toda a informação constante deste formulário obedece às normas fundamentais de confidencialidade. Em ordem à agilidade processual na busca da resolução e como dado tipológico para benefício da comunidade académica, autoriza o uso eticamente salvaguardado da informação?

Sim Não

⁽¹⁾ O endereço de email tem de ser um e-mail válido.



Provedor do Estudante da UA
Student Ombudsman

INFORMALIDADE | CONFIDENCIALIDADE | IMPARCIALIDADE

– NOTA DE IMPRENSA –

A existência do Provedor do Estudante no Ensino Superior

É diante da complexidade do universo do Ensino Superior e da necessidade sentida de harmonizar mais plena e qualitativamente a normatividade geral predefinida com a pessoa de cada estudante em particular, é neste reconhecimento e ideário de aperfeiçoamento de atribuições e competências, que o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, à semelhança do que acontece em termos internacionais, institui o órgão do Provedor do Estudante [RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro].

Na Universidade de Aveiro

Os Estatutos da Universidade de Aveiro [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª Série, n.º 93 de 14 de Maio, no n.º 4 do art.º 16.º e art.º 34], no âmbito da aplicação do novo RJIES, contemplam o regime aplicável ao Provedor do Estudante. Tendo o Conselho Geral da UA, a 25 de Setembro de 2009, deliberado a nomeação para o exercício do cargo, após a necessária fase preparatória, a 7 de Abril 2010 o Reitor deu posse ao primeiro Provedor do Estudante da UA, com identidade e missão constantes no *Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro* [Regulamento 467/2010, publicado em DR 2.ª Série, n.º 97 de 19 de Maio].

As competências do Provedor do Estudante

Na base dos Estatutos da UA, o Provedor do Estudante, atuando com independência, isenção e liberdade, tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes da Universidade, competindo-lhe apreciar as queixas e as reclamações que nesse âmbito lhe sejam apresentadas, e atuar por iniciativa própria, dirigindo, com base nos resultados apurados, as adequadas recomendações aos órgãos e entidades competentes. Neste sentido, mediante as ocorrências, todos os órgãos, unidades e serviços, dispõem-se à colaboração com o Provedor do Estudante, o qual terá o sentido de *observatório contínuo*, na óptica da qualidade, em interação proativa com o desenvolvimento da comunidade académica.

A ação do Provedor do Estudante

A ação do Provedor do Estudante decorre conforme os seguintes *princípios de atuação*, auscultados e consensualizados com o associativismo estudantil e com o Reitor: 1. o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro atua com independência, isenção e liberdade, na procura da visão de conjunto da comunidade académica e na gestão da cooperação de interesses, harmonizando os referenciais normativos gerais com o devido ajustamento a cada situação individual; 2. o Provedor do Estudante desenvolve a sua ação num exercício essencialmente no âmbito da cultura preventiva e da responsabilidade pessoal cívica, ética e pluralista, no discernimento de interações benéficas a nível interno e com organizações da comunidade envolvente; 3. o Provedor do Estudante gera sinergias oportunas e pode intervir como mediador de eventuais situações de conflito resultantes de diferentes concepções de vida e de compreensão das culturas, zelando pela sã convivência e integração universitária de todos, atuando na base do sistema de valores da UA e da dignidade da pessoa humana, criando, no pressuposto da confidencialidade, tipologias decorrentes de situações verificadas que poderão recomendar recomendações estruturais institucionais.

Contactar, participar, usufruir, comunicar: agenda da qualidade

Os contactos podem ser realizados continuamente através de correio electrónico: provedor@ua.pt
Em termos de atendimento regular, conforme *Regulamento*, o Provedor atende na UA e no Gabinete de Apoio ao Estudante da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). Atendimento às quartas: das 09.30h às 13.00h, em gabinete próprio sito no 4.º andar do Edifício 3 – Antiga Reitoria; das 15.00h às 18.00h, no GAPE – Gabinete de Apoio ao Estudante, Zona Técnica (catacumbas). As Escolas Politécnicas da UA e os respetivos núcleos associativos também merecerão do Provedor do Estudante o disponível acompanhamento. Bom ano académico (com)vivência diária! Aveiro e as cidades da UA serão nossas!

Alexandre Cruz, mestre
Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro
Sítio: www.ua.pt/provedorduestudante